



**OPOSIÇÕES**  
Latitudes intercontinentais  
de um combate antifascista  
e anticolonialista



**OPOSIÇÕES**  
Latitudes intercontinentais  
de um combate antifascista  
e anticolonialista

# OPOSIÇÕES

LATITUDES INTERCONTINENTAIS  
DE UM COMBATE ANTIFASCISTA E ANTICOLONIALISTA

EXPOSIÇÃO DOCUMENTAL



OPOSIÇÕES

CATÁLOGO

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO 25 DE ABRIL

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1997

- 28 - [Vinhetas de apoio aos presos políticos] [Visual] / CDE. - [S.l.: CDE, 1969]. - 2 vinhetas; col.; 9,5 x 12 cm. Exemplo do material de propaganda política editado para sensibilizar a população para a questão da repressão política e angariar fundos de apoio aos familiares dos presos políticos.
- 29 - Libertação do povo / Oposição Democrática. - Aveiro: CDE, 1973. - 1 cartaz; col. Cartaz da Oposição Democrática para as eleições de 1973.
- 30 - Aumento de salários baixa de preços: a força do trabalho [Visual] / Movimento Democrático de Castelo Branco. - Castelo Branco: Manuel João Vieira, [s.d.]. - 1 cartaz; col.; 69,5 x 48,5 cm. Propaganda política do MDP em 1973.
- 31 - 3º Congresso da Oposição Democrática [...] [Impresso]. - Aveiro: Comissão Distrital de Aveiro do III C.O.D., 1973. - 1 folheto; col.; 22,5 cm. Folheto com frente e verso, impresso contendo propaganda política.
- 32 - Diagnóstico e projecto da sociedade portuguesa / Sedes - Associação para o Desenvolvimento Económico e Social. - Lisboa: Sedes, 1972. - 30 p.; 30 cm. Relatório interno de actividades da SEDES, associação para o desenvolvimento económico e social, tolerada pelo regime com o estatuto de oposição moderada.
- 33 - Encontro Nacional de Mulheres: 21 de Outubro de 1973 [Visual]. - [S.l.: s.n.]; 1973. - 1 cartaz; col.; 29 x 20,5 cm.

## A CIDADE DO PORTO RESPONDEU PRESENTE! Ao General HUBERTO DELGADO



Um mar de gente invade a Praça Carlos Afonso de Almeida à presença do General Humberto Delgado no terreno dos Serviços da sua Candidatura



Já algumas horas antes da chegada do "Foguetto" muitos militares de passageiros aguardavam, no Largo Tróvão e Estação, a chegada do General Humberto Delgado

**MAIS DE 100.000 PESSOAS  
VITORIARAM, NO PORTO,  
O GENERAL  
HUBERTO DELGADO**  
AFIRMANDO A SUA FE NA DEMOCRACIA  
E O SEU DESEJO DE LIBERDADE



Da varanda dos Serviços da Candidatura o General Humberto Delgado agradece, emocionado, as manifestações do Povo do Porto

**A CIDADE DO PORTO  
MUNDO AS SUAS EXIGÊNCIAS DE MAIS  
LIBERDADE, TENDO, EM MASSA,  
ACLAMAR - O HOMEM SEM MEDO -  
O GENERAL  
HUBERTO DELGADO**

Foto do comício de Humberto Delgado no Porto

1958



## A LUTA CLANDESTINA

As frentes legalmente permitidas, surgidas em alturas eleitorais, não esgotam o combate contra o regime. A luta e a resistência clandestinas referenciam-se, sobretudo, com o movimento operário, na sua tripla expressão ideológica organizada: o anarco-sindicalismo, o comunismo e o socialismo reformista.

A partir da década de 40, o papel do Partido Comunista Português é decisivo; com base na excepcional capacidade organizativa da sua máquina partidária clandestina, o trabalho político do PCP é propagado através do jornal *Avante*, surgido em 1931, e publicado semanalmente, sem interrupções, a partir de 1941. Mas os anos 60 sacodem essa hegemonia. Os ventos internacionais são marcados por acontecimentos decisivos: a revolução cubana e os movimentos de guerrilha na América Latina, as lutas de libertação em África e o cisma do movimento comunista internacional resultante do dissídio sino-soviético, enfim, a guerra no Vietname, a invasão da Checoslováquia e o *Maio de 68* francês.

A oposição clandestina diversifica-se: são os grupos resultantes da cisão comunista (como o CMLP - Comité Marxista-Leninista Português) ou da contestação aberta à direcção do PCP - Partido Comunista Português (como o Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado - MRPP, já nos anos 70); são também as organizações guerrilheiras radicais, com destaque para a Liga de Unidade e Acção Revolucionária - LUAR e as Brigadas Revolucionárias - BRs. Paralelamente, é criada a Acção Socialista Portuguesa - ASP, que, em 1973, irá dar origem ao Partido Socialista.

O movimento social e ideológico multiplicará a imprensa das organizações sindicais e de opinião. Em especial, os movimentos católicos reflectem, inquietos, a experiência do Vaticano II e da teologia da libertação.

Será, porém, a última das organizações clandestinas, o *Movimento dos Capitães*, mais tarde alargado a *Movimento das Forças Armadas*, que em 25 de Abril de 1974 irá pôr termo ao regime.

"ATÉ AMANHÃ  
CAMARADAS."

# A LUTA CLANDESTINA

- 34 - **Avante / Órgão Central do Partido Comunista.** - Ano 1, nº1, (Fev. 1931). - [S.l.]: PCP, 1931. - [4] p.; 17,5 cm. Imprensa partidária.



- 35 - [Carta aberta ao] Exmo. Sr. Prof. Doutor António de Oliveira Salazar. - [Lisboa: s.n.], 1959. - 1 panfleto; 24,5 cm. Célebre panfleto que circulou profusamente no país, subscrito por opositoristas de diversas sensibilidades, em que, a propósito do anúncio da visita de Salazar a Coimbra, para aí proferir a sua última lição na Universidade, lhe sugeriam que aproveitasse a oportunidade para também abandonar o Governo.
- 36 - **Portugal Socialista.** - (Maio 1967) - Roma: PS, 1967-1973. - 29 cm. - Inicialmente órgão da Acção Socialista Portuguesa, passou a órgão do Partido Socialista após a fundação do PS em 1973. Imprensa partidária.

- 37 - A expulsão dum membro do Comité Central do Partido Comunista Português / Comité Marxista-Leninista Português. - [S.l.]: CMLP, 1964. - 11 p.; 30 cm. Ruptura de Francisco Martins Rodrigues com o PCP. Acusações do PCP e resposta do Comité Marxista-Leninista Português, entretanto fundado por Martins Rodrigues.
- 38 - **Revolução Popular / Órgão do Comité Marxista-Leninista Português.** - nº 2, (Jan. 1965). - [S.l.]: CMLP, 1965. - 24 p.; 21 cm. Imprensa partidária.
- 39 - **Estrela vermelha / Órgão teórico do Comité Marxista-Leninista Português.** - nº 1 (Jan. 1969). - [S.l.]: CMLP, 1969. Imprensa partidária.
- 40 - **A Voz do Povo / Órgão dos Trabalhadores Portugueses da Emigração.** - Ano 2, nº 6, (Set. 1969). - [S.l.]: s.n., 1969. - 16 p.; 14 cm. Imprensa partidária.
- 41 - **Cadernos Necessários.** - nº 1 (Jun. 1969). - (Fev. 1970). - [S.l.]: s.n., 1969-1970. - 29,5 cm. Jornal de formação e reflexão política editado por sectores oposicionistas ligados aos católicos progressistas. Um dos principais colaboradores foi o arquitecto Alves Costa.
- 42 - **Palavras necessárias / Bento Gonçalves.** - [S.l.]: s.n. 1969]. - 59 p.; 15 cm. - (Do povo para o povo; 1). - Contém as perspectivas político-sindicais de um dos mais destacados dirigentes do PCP na clandestinidade.
- 43 - **O Cacete.** - nº 1 (Jan. 1969). - [4] p.; 26 cm. Jornal humorístico de publicação irregular em que se criticava o governo de Marcelo Caetano.

## portugal socialista

1.º de MAIO

DECLARAÇÕES

**T**udo isto aconteceu no dia 1.º de Maio de 1967, em Roma, onde se realizou a reunião do Conselho Nacional do Partido Socialista. O Conselho Nacional do Partido Socialista reuniu-se no dia 1.º de Maio de 1967, em Roma, para discutir o programa político do Partido Socialista e a sua organização. O Conselho Nacional do Partido Socialista reuniu-se no dia 1.º de Maio de 1967, em Roma, para discutir o programa político do Partido Socialista e a sua organização. O Conselho Nacional do Partido Socialista reuniu-se no dia 1.º de Maio de 1967, em Roma, para discutir o programa político do Partido Socialista e a sua organização.

## CACETE



- 44 - Álvaro Cunhal. Foto: arquivo "Público", Foto de Álvaro Cunhal nos arquivos da PIDE.
- 45 - Sobre o momento político actual Álvaro Cunhal fala à Rádio Portugal Livre. - [S.l.: RPL, 1969]. - 8 p.; 22 cm. Entrevista de Álvaro Cunhal sobre as eleições legislativas de 1969.
- 46 - As "eleições" fascistas e a batalha pela liberdade / Partido Comunista Português. - [S. l.], Avante, 1969. - 10 p.; 22 cm. Propaganda do PCP. Posição do PCP face às eleições legislativas de 1969.
- 47 - Guerra colonial [Impresso]. - [S.l.]: Ed. Avante, [s.d.]. - 1 folheto desdobrável: p&b; 8 cm - Tríptico com fotos de guerra. Circulação clandestina no final da década de 60.
- 48 - A Acção Socialista Portuguesa (ASP) [Impresso]. - [S.l.: ASP, 1970. - 1 folheto: col.; 25,5 cm. Propaganda da ASP divulgando o seu programa.
- 49 - Porto: últimas notícias [...] [Visual]. - In: As armas do povo. - supl. do nº 1, Jun. (1971). Panfleto de apelo à luta armada contra o regime.
- 50 - Luta Popular / Órgão de massas do Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado. - nº 1, (Fev. 1971). - [S.l.]: MRPP, 1971. - [4] p.; 22 cm. Imprensa partidária.
- 51 - O Grito do Povo. Jornal Operário Comunista. - nº 1 (Dez. 1971). - [S.l.: s.n.], 1971. - 28 p.; 22,5 cm. Imprensa partidária.
- 52 - Folha comunista / Órgão da Unidade Revolucionária Marxista Leninista. - nº 1 (1971). - [S. l.]: URML, 1971. - [4] p.; 30 cm. Publicação de tendência m-l, anti-imperialista e contra a NATO.
- 53 - Queremos saber a verdade: um crime que não pode ficar impune / FPLN. - Argel: FPLN, 1970. - 3 p. Contém um poema de Assis Pacheco sobre Humberto Delgado.
- 54 - Portugal Socialista. - Ano 7, Nova Série, nº 1 (Agosto 1973). - Roma: PS, 1967-1973. - 29 cm. - Inicialmente órgão da Acção Socialista Portuguesa, passou a órgão do Partido Socialista após a fundação do PS, em 1973. Imprensa partidária.
- 55 - Criação do Partido Socialista em 1973. Foto: arquivo "Público".
- 56 - BAC: Boletim anti-colonial. - nº 1 (Out. 1972). - [S.l.: s.n.], 1972. - 8 p.; 30 cm. Jornal de publicação regular em que se denunciava a política colonialista do regime, se divulgavam posições anticolonialistas e se condenava a guerra colonial. Principais colaboradores: Nuno Teotónio Pereira e o Padre Felicidade Alves.



- 57 - Aos camaradas anti-fascistas do exterior, de todas as tendências. - [S.l.: s.n.], 1974. - 1 folheto: p&b; 30 cm. Comunicado, para o exterior, provavelmente Paris, enviado aos núcleos de exilados políticos, fazendo apelo à unidade da oposição ao regime.
- 58 - Quantias recebidas dos amigos do partido In: Avante. - Sep. do nº 462, Fev. (1974). Lista de contribuições monetárias recolhidas para apoio a militantes presos. De notar o uso de pseudónimos, para evitar a identificação pela polícia política.
- 59 - Sala do barracão pré-fabricado do Regimento de Engenharia 1 onde foi instalado o Posto de Comando da Revolução. Foto: arquivo "Expresso". O cenário da última acção clandestina para derrube do regime.
- 60 - O "Movimento", as Forças Armadas e a Nação. - [S.l.: s.n.], 1974. - [8] p.; 30 cm. Primeiro comunicado de conteúdo claramente ideológico, do MFA. Elaborado por Melo Antunes.
- 61 - À Junta de Salvação Nacional [Impresso] / Partido Revolucionário do Proletariado. - [S.l.: s.n.], 1974. - 1 folheto: p&b; 29,5 cm. Comunicado divulgado logo a seguir ao 25 de Abril em que se identificam os objectivos e os principais responsáveis das Brigadas Revolucionárias e se dão esclarecimentos históricos sobre a articulação com a Frente Patriótica de Libertação Nacional.



## MOVIMENTOS SOCIAIS E CULTURAIS DA RESISTÊNCIA

A expressão política da resistência ao regime é paralela ao movimento social e cultural que lhe é contemporâneo. Assim, é impossível falar de oposição ao salazar-caetanismo sem documentar a luta nas ruas, nas fábricas, nos campos, nas escolas e... nos quartéis; ou sem mostrar a resistência na cultura, nas artes e nas ideias.

O combate do movimento operário organiza-se: da greve geral de 18 de Janeiro de 1934 às lutas de classe dirigidas pela Intersindical—fundada em 1970—passando pelas «marchas da fome», consequência do «acionamento» dos anos 40, e pela multiplicação dos movimentos reivindicativos que decorreram da «descompressão sindical» do início do marcelismo.

As lutas camponesas explodem nos anos 40 e 50, de uma forma especial no Alentejo e no Ribatejo, enquanto que a degradada situação económica nos campos do Norte e Centro conduz a uma vaga de emigração clandestina, que marcou profundamente a década

de 60 e os primeiros anos da década de 70.

Dos anos 60 até às vésperas do 25 de Abril, a juventude estudantil manifesta nas escolas - em especial nas Universidades -, a sua oposição ao regime. Particular destaque merecem as lutas académicas de 1962, em Lisboa, e de 1969, em Coimbra.

Polarizadora de todos os descontentamentos é, finalmente, a contestação da guerra colonial e da correspondente mobilização militar.

O movimento associativo e cooperativista alargara-se, entretanto, a um conjunto de actividades culturais: ao cinema, às artes plásticas, à actividade livreira... O panorama editorial reflecte a discussão e o debate de ideias teóricas e artísticas, acesas pelo impacto da comunicação social e intelectual.

As operações militares do 25 de Abril de 1974 iniciar-se-ão, sintomaticamente, com a difusão/senha, através de uma estação de rádio, de uma canção de protesto de José Afonso, *Grândola, vila morena*.

"TRAZ OUTRO  
AMIÇO TAMBÉM."



- 62 - 1º Maio dia mundial do trabalhador [Visual] - [S.l.: s.n., s.d.], - 1 cartaz; col.; 50 x 70cm. Propaganda política apelando a manifestação no dia 1º de Maio. As comemorações do dia do trabalhador foram sempre proibidas pelo regime.
- 63 - Hino da Intersindical [Impresso] / Intersindical. - [S.l.]: Intersindical, [1973]. - 1 folheto; p&b; 21 cm. Contém a letra do hino.
- 64 - Carga policial sobre as mulheres dos operários em greve no Barreiro, em 1943. Foto: "O Século". A polícia expulsa das fábricas e reprime uma concentração de mulheres.



65 - Grevistas da CP ocupam a linha férrea. 1944. Foto: "O Século"



- 66 - A resposta aos profissionais de seguros Norberto Moura Castro e Luís Daniel / Fernando Barbosa de Oliveira. - [Porto: s.n., 1972]. - 12 p.; 22 cm. Documento elaborado pelo Presidente do Sindicato dos Seguros do Norte, representativo do acesso debate que se instalou no seio de alguns sectores profissionais, nomeadamente nos seguros, em torno de questões sócio-profissionais e que levou ao surgimento de um sindicalismo organizado, activo e crítico do regime.

- 67 - Demande d'expulsion des delegues fascistes et colonialistes portugais: memorandum adressé [...] / Front Patriotique de Libération Nationale; avant-propos Junta Revolucionária Portuguesa. - Argel: FPLN, [1966?]. - 35 p.; 24 cm. Memorando apresentado pela FPLN no Encontro Internacional de Estudantes.
- 68 - Greve Geral: 18 de Janeiro 1934 / Grupo Autónomo do Partido Socialista. - [S.l.]: GAPS, 1974 (Lisboa: Tip. Duarte). - 109 p.; 15 cm. Publicação sobre os acontecimentos de 18 de Janeiro de 1934 na Marinha Grande, durante a greve dos operários vidreiros.
- 69 - [Liberdade Sindical!...] [Impresso]. - [Porto: s.n., 1972]. - 1 folheto; 13 cm. Propaganda usada nas lutas sindicais pela assinatura dos contratos colectivos de trabalho em 1972.
- 70 - Informação: sindicatos lutam contra estatuto dos empregados dos organismos corporativos [...] / Sindicato Nacional dos Profissionais de Seguros do Distrito do Porto. - Porto: SNPSDP, 1973. - [4] p.; 29 cm. Propaganda sindical.
- 71 - Via Latina: Órgão da Associação Académica de Coimbra. - nº 130 (Abr. 1961). - Coimbra: AAC, 1961 (Gráfica de Coimbra). - 12 p.; 38 cm. A publicação neste número do artigo «Carta à jovem portuguesa» levou à suspensão do jornal até 1966, por ser considerado atentatório dos valores morais defendidos pelo regime.

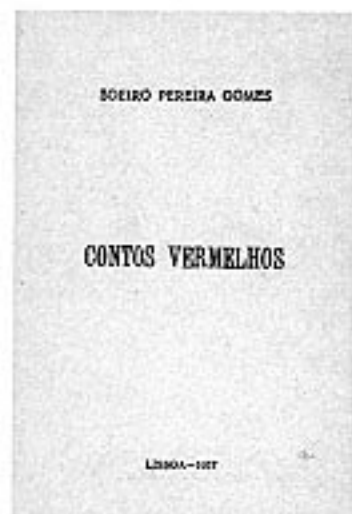


# MOVIMENTOS SOCIAIS E CULTURAIS da RESISTÊNCIA

- 72 - Boletim / AEIST - nº 1 (Jan. 1963). - [Lisboa]: AEIST, 1963. - 24 p.; 22,5 cm. Publicação do movimento estudantil.
- 73 - Órgão informativo da Academia / Academia de Santo Amaro. - nº 48 (Abr. 1964). - [S.l.]: ASA, 1964 (Gráfica Santelmo). - 8 p.; 33 cm.
- 74 - Reunião plenária: 4ª feira dia 20 [...] [Visual]. - [S.l.: s.n.], 1963 (Tip. Alcobacenos). - 1 cartaz: col.; 74, 5 x 52 cm.
- 75 - Boletim : Órgão da Associação Académica do ISCEE - nº 1 (Nov. 1965). - [Lisboa]: AAISCEE, 1965. - 16 p.; 29, 5 cm. Publicação do movimento estudantil.
- 76 - Fulcro: boletim da Associação dos Estudantes de Agronomia. - nº 21 (19-). - [S. l.]: AEA, [s.d.]. - 14 p.; 30 cm. Publicação do movimento estudantil da década de 60.
- 77 - Dia do estudante [...] [Visual]. - [S.l.: s.n., 1966]. - 1 cartaz: col.; 68 x 44 cm.
- 78 - Esteiro: Revista cultural da AEIST. - nº 2 (Dez. 1967). - [Lisboa: AEIST], 1967. - 20 p.; 29,5 cm. Publicação do movimento estudantil.
- 79 - [Coimbra: crise académica de 1969] [Visual]. - [1969]. - 3 fotograf.: p&b; 9 x 14 cm.
- 80 - Antibiótico. - nº 4 (Set. 1969?). - [Lisboa]: CPA, [1969?]. - [26] p.; 22, 5 cm. Publicação do movimento estudantil.
- 81 - Caderno cultural. - nº 3 (Mar. 1970). - [S.l.: s. n.], 1970. - 13 p.; 30 cm. Publicação do movimento estudantil.
- 82 - Associativo : Órgão da Delegação do MAEESL na Escola Veiga Beirão. - nº 1 (Abr. 1971). - [Lisboa: s.n.], 1971. - [6] p.; 30 cm. Publicação do movimento estudantil.
- 83 - Na tarde de 12 de Outubro de 1972, no Instituto Superior [...] [Impresso]. - [Lisboa: s.n., s.d.]. - 1 folheto; 29 cm. Relato dos factos ocorridos no ISE donde resultou a morte do jovem estudante Ribeiro dos Santos.
- 84 - CITAC: caderno de teatro / Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra. - (1965?). - Coimbra: CITAC, [1965?] (Gráfica de Coimbra). - 32 p.; 29, 5 cm.
- 85 - [Recital de poesia por Maria Barroso]. - [S.l.: s.n., 1966] (S.l.: Nova Lisboa Gráfica, 1966). - 1 programa; 25 cm.
- 86 - Carlos Cruz, Raul Solnado e Fialho Gouveia no programa Zip-Zip. Foto "Portugal Contemporâneo". Vol. 5, O Programa Zip-Zip, aproveitando a Primavera Marcelista, foi responsável pelo lançamento de uma nova geração de músicos e criadores portugueses, em 1969.



- 87 - Semana do novo cinema português / Cineclube do Porto. - Porto: Cineclube, 1967 (Tip. Inava). - 79 p.; 26 cm.
- 88 - 30 anos do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra [Visual] / Tossan. - [S.l.]: TEUC, [1968?] (Of. Gráf. Manuel A. Pacheco). - 1 cartaz: col.; 73, 5 x 27 cm.
- 89 - Capas de discos censurados ou apreendidos: José Afonso, Adriano Correia de Oliveira, Sérgio Godinho e José Mário Branco. Nas décadas de 60 e 70 a música reflectiu as preocupações políticas e sociais da luta contra a ditadura. Como em finais da década de 40, o Coro Lopes Graça e as "Canções Heróicas, Bucólicas e Outras, Para Recreação Da Gente Nova Portuguesa" haviam marcado a geração do MUD Juvenil.
- 90 - Letras do programa de variedades da festa organizada por e para trabalhadores portugueses a 17 de Dezembro de 1967. - [S.l.: s.n.], 1967. - 12 p.; 21 cm.
- 91 - Contos vermelhos / Soeiro Pereira Gomes. - Lisboa: [s.n.], 1957. - 22 p.; 15 cm. Edição clandestina policopiada.
- 92 - Ainda: uma folha de poesia ilustrada / Dir. André Ala dos Reis. - (Jan. 1958). - Coimbra: [s. n.], 1958 (Aveiro: Gráfica do Vouga). - [4] p.; 44 cm. Publicação literária editada em Coimbra no final da década de 50. Colaboram entre outros, Alberto Pimenta.
- 93 - [Dos escritores ao país: documento cortado pela censura] [Impresso]. - [S.l.: s.n., s.d.]. - 1 folheto; 34 cm. Contém os nomes de vários escritores que subscreveram o documento. - Também circulou em edição com timbre da FPLN. Manifesto de escritores portugueses apelando ao voto nos candidatos de «todos os sectores da Oposição Democrática» incluídos nas listas da oposição concorrentes às eleições legislativas de 1969. As listas viriam a ser retiradas, dadas as condições de total ausência de liberdades cívicas e políticas existentes no país. Entre os assinantes encontram-se: Carlos de Oliveira, David Mourão Ferreira, Helberto Helder, Miguel Torga, José Saramago, Augusto Abelaira e José Gomes Ferreira.



94 - [Capas de obras de alguns escritores oposicionistas : 1942-1972]. Sôeiro Pereira Gomes - Esteiros (1946), capa e il. de Álvaro Cunhal; Aquilino Ribeiro - Príncipes de Portugal. Suas grandezas e misérias (1952), capa de Cândido Costa Pinto; Tomás da Fonseca - Mulher; anjo ou demônio (1962); Miguel Torga - A Montanha; José Cardoso Pires - Dinossauro Excelentíssimo (1972), capa e ilustrações de João Abel Manta. O contributo dos intelectuais foi determinante na luta contra o regime. Bom exemplo disso é a "Biblioteca Cosmos", colecção surgida na década de 40, fundada e dirigida por Bento de Jesus Caraça, e que foi a referência cultural de diversas gerações de oposicionistas.



95 - O processo das três Marias: defesa de Maria Isabel Barreno / Duarte Vidal. - Lisboa: Futura, 1974. - 87 p.; 24 cm. Contém peças do processo criminal movido contra: Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta e Maria Velho da Costa, pela publicação da obra «Novas cartas portuguesas», Lisboa: Estúdios Cor, 1972, considerada pelos serviços Censura/Exame Prévio "pornográfica e ofensiva da moral pública", pretextos para uma real perseguição de carácter político. Este caso ficou conhecido como "Caso das três Marias".

96 - Voici un passage des "Nouvelles Lettres Portugaises". Voici ce que le [...]. - [Paris: s.n., s.d.] (Imp. spéc. Hav.). - [2] p., 1 f.; 30 cm. Panfleto de solidariedade com as escritoras do "Caso das três Marias".

97 - Documentos relativos à Comissão Promotora do Voto. - Lisboa: Seara Nova,

1953. - [20] p.; 32 cm. - "Seara Nova", nºs 1278-79 (Out. 1953), p. 91 a 107. Nº especial que inclui documentos relativos à Comissão Promotora do Voto que foi criada em 1953 por um conjunto de democratas oposicionistas à cabeça do qual se encontrava, o general Norton de Matos e o prof. Egas Moniz. Essa Comissão dirigiu várias cartas a Salazar procurando assegurar garantias de que «seriam usados todos os meios legítimos para que o sentido de voto das eleições fosse respeitado».

98 - Vértice: acaba de aparecer o número 200 [Visual]. - [S.l.: s.n., s.d.] (Coimbra: Tip. da Atlântida, 1960). - 1 cartaz: col.; 40 x 30 cm.

99 - O tempo e o modo: revista de pensamento e acção / Dir. António Alçada Baptista. - nº 3 (Março 1963). - Lisboa: Livraria Moraes Editora, 1963. - 80 p.; 23 cm.




100 - Comércio do Funchal. - Ano 22, 2ª série, nº 2004 (Mar. 1969). - [Funchal: CF], 1969. Jornal que desempenha papel activo na formação ideológica e na organização da oposição.

101 - Notícias da Amadora. - Ano 14, nº 613 (Out. 1973). - [Amadora: NA], 1973. Jornal que desempenhava papel activo na formação ideológica e na organização da oposição.

102 - Jornal do Fundão. - Ano 28, nº 1396 (Out. 1973). - [Fundão: JF], 1973. Jornal que desempenhava papel activo na formação ideológica e na organização da oposição.

103 - Boletim Livrelco. - nº 5 (Dez. 1967). - Lisboa: Livrelco, 1967. - [8] p.; 30 cm. Boletim informativo da cooperativa livreira, Livrelco, uma das mais dinâmicas, surgida, no surto cooperativista da segunda metade da década de 60. As cooperativas foram



# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
NOTA À SELECÇÃO DOCUMENTAL	7
INTRODUÇÃO	9
OPOSIÇÕES LEGAIS	11
A LUTA CLANDESTINA	17
MOVIMENTOS SOCIAIS E CULTURAIS DE RESISTÊNCIA	21
LUTA E APOIOS NO EXTERIOR	27
MOVIMENTOS DE LIBERTAÇÃO	33
REPRESSÃO POLÍTICA	37
EPISÓDIOS E PROTAGONISTAS	41
REVOLUÇÃO de 25 de Abril 1974	45
NOTAS BIOGRÁFICAS	47
ORGANIZAÇÕES POLÍTICAS E SÍGLAS	54

# MOVIMENTOS SOCIAIS E CULTURAIS DA RESISTÊNCIA

importantes locais de encontro e de debate de ideias, numa época de censura férrea e de perseguição do associativismo político e cultural.

- 104 [Encontro com Victor de Sá. ...] [Impresso]. - [Lisboa: s.n., s.d.]. - 1 folheto; 19 cm. - Panfleto de divulgação da sessão de lançamento de uma obra do autor, em 1969, numa cooperativa cultural.
- 105 - Alteração do pacto social da sociedade cooperativa Clépsidra. Cooperativa Abastecedora da Lusa-Atenas, S.C.R.L. - Coimbra: Clépsidra, [1968?] (Coimbra: Tip. Progresso). - 26 p.; 14, 5 cm. A Cooperativa Clépsidra ficou na história da cidade de Coimbra como local privilegiado do encontro de estudantes, particularmente nos momentos de crises académicas, das quais a crise de 69 foi a mais emblemática.
- 106 - Cinéfilo / Dir. Fernando Lopes. - Ano 12, nº 5, nova série (Nov. 1973). - Lisboa: Cinéfilo, 1973. - 48 p.; 29, 5 cm. Capa da revista Cinéfilo, aludindo à "Crise do teatro" em Portugal.
- 107 - A Devir dissolvida pelo Ministro do Interior / Devir. - Lisboa: Devir, 1972. - [4] p., 29,5 cm. Comunicado clandestino, alertando para a repressão que se abatia sobre várias cooperativas culturais e livreiras entre as quais a Devir, levando-as a encerrar e a cessar actividades.
- 108 - Campo de atracção: impossível passar despercebido... um novo dinamismo marca o progresso [...] [Impresso] / Clépsidra. - [Coimbra: sn., 1969?]. - 1 folheto; p&b; 29, 5 cm. Panfleto de propaganda à cooperativa de consumo Clépsidra, sediada em Coimbra muito activa nas décadas de 60 e 70 frequentada sobretudo por estudantes universitários
- 108a - Os universitários e a cultura: colóquio organizado pela PRAGMA [Impresso]. - Lisboa: Pragma, [s.d.]. - 1 folheto; col.; 15 cm. Década de 70. Programa de colóquio organizado pela Pragma - Cooperativa de difusão cultural e acção comunitária.
- 109 - [Programa do Círculo de Artes Plásticas] [Impresso] / Círculo de Artes Plásticas. - [Coimbra: CAP, 1967] (Coimbra: Tip. Progresso, 1967). - 1 folheto; 34 cm. Divulgação das actividades e modo de funcionamento do CAP, instituição criada em 1958 em Coimbra por um grupo de jovens intelectuais entusiastas da política, do qual faziam parte, entre outros, os pintores António Pimentel e Mário Silva, com o objectivo de, "contribuir para um alargamento da perspectiva com que se encaravam os problemas relativos à arte".
- 110 - 8 a 15 Junho: Exposição e venda de bonecos Rosa Ramalho [Impresso] / UNITAS. - [Coimbra: s.n.], 1968. - 1 folheto;

p&b; 30 cm. Panfleto distribuído pela Unitas, Cooperativa livreira sediada em Coimbra, anunciando uma exposição de bonecos da barrista portuguesa, Rosa Ramalho.

- 111 - Boletim cooperativista. - nº 194/195 (Jan.-Fev. 1970). - Lisboa: UNICOOPE, 1970 (Lisboa: Mirandela & C.). - 24 p.; 30 cm. Fundado e dirigido por António Sérgio.
- 112 - Gedeão / GEDOC. - Lisboa: GEDOC, 1969. - 39 p.; 30 cm. - (Cadernos GEDOC; 7). Cadernos de reflexão política editados por sectores ligados aos católicos progressistas.
- 113 - Quatro católicos negam a acusação de «actividades subversivas»: o «caso dos GEDOC» no plenário. Recorte do "Diário de Lisboa", de 7 de Novembro de 1973. Notícia sobre o julgamento dos católicos progressistas responsáveis pela edição dos cadernos GEDOC.
- 114 - GEDOC: Comunicado [Impresso]. - Lisboa: s.n., 1973. - 1 folheto; 29 cm. Panfleto distribuído pelo grupo dos GEDOC dando informações sobre julgamento político de que estava a ser alvo.
- 115 - Capela do Rato: 1973. Foto: "Portugal Contemporâneo", vol. 5. Foto da Capela do Rato onde decorreu a vigília pela paz em 1/1973.



- 116 e
- 118 - A paz é possível: relato de alguns acontecimentos ocorridos [...] na Capela do Rato. - [Lisboa: s.n.], 1973. - [6] p.; 30 cm. Comunicado (rostro e verso) a propósito dos acontecimentos em torno da vigília pela paz, na Capela do Rato, na sequência dos quais foram detidos pela PIDE, entre outros, o Padre Alberto, Nuno Teotónio Pereira, Francisco Louçã, Francisco Pereira de Moura, Luís Moita, etc.
- 117 - Cristãos pela paz: homilia [Impresso]. - Lisboa: CP, 1973. - 2 comunicados. Comunicados acerca da repressão policial exercida sobre o grupo de católicos que se encontravam em vigília pela paz e contra a guerra colonial na Capela do Rato, em 1 de Janeiro de 1973.
- 119 - Apaz é obrigatória. - [Lisboa: s.n.], 1973. - [4] p.; 30 cm. Comunicado a propósito dos acontecimentos na Capela do Rato.



"PERGUNTO AO VENTO QUE PASSA NOTÍCIAS DO MEU PAÍS."

## LUTA E APOIOS NO

## EXTERIOR

A *Rádio Voz da Liberdade*, que emite a partir de Argel, é a mais significativa das emissoras que, do exterior, transmitem os ecos gratificantes e esperançosos da insubmissão e da revolta. Mas não a única: também se ouvem, caladamente, as palavras da BBC ou da Rádio Moscovo.

A Argélia é o ponto de encontro de várias sensibilidades e correntes de oposição no exterior. Aí se funda a Frente Portuguesa de Libertação Nacional - FPLN, herdeira das *Juntas Patrióticas*, criadas em 1959. A intensa conflitualidade interna que a marca desde a sua fundação (1962) não impede que seja a face mais visível e espectacular de um combate repartido por outros continentes.

Na América, particularmente no Brasil, que por razões compreensíveis foi o lugar natural de exílio para conhecidos oposicionistas dos anos 40 e 50, surge, a partir de 1956, uma nova geração de combatentes sob a égide do jornal *Portugal Democrático*.

Na Europa, em todos os países onde se cumpre a diáspora lusitana do século XX - Holanda, Bélgica, Suécia, RFA e, sobretudo, França e Inglaterra - surgem núcleos de oposição ao regime.

Em Paris (que a maciça emigração transformara numa das maiores cidades portuguesas), pontificam nos meios estudantis os grupos marxistas-leninistas, a União dos Estudantes Portugueses em França - UEPF, o Secretariado para os Encontros dos Estudantes Portugueses Exilados - SEEPE e surge em 1964 a Frente de Acção Popular - FAP.

Em Inglaterra, o trabalho dos democratas portugueses exilados é intenso na década de 60 e directamente responsável pelo clima de generalizada hostilidade que envolve a visita de Marcelo Caetano a Londres, em 1973, com a imprensa britânica a denunciar amplamente os massacres de Wiriyamu (Moçambique). A oposição portuguesa no exterior congrega, numa complexa rede de solidariedades intercontinentais, núcleos dispersos e até afastados ideológica e geograficamente.

A partir de 1961, numa plataforma comum de luta anticolonial, ela elege como seus interlocutores privilegiados e aliados preferenciais os Movimentos de Libertação das Colónias.

- 120 - Portugal Democrático. - Ano 4, nº 40 (Set. 1960). - São Paulo: PD, 1960. - 10 p.; 48 cm. Jornal mensal, editado em São Paulo pelo núcleo de exilados políticos no Brasil.
- 121 - A sua Eminência, o Cardeal Patriarca de Lisboa, Dom Manuel Gonçalves Cerejeira, por ocasião [...] (Impresso) / Frente Católica Pró-Libertação de Portugal. - [S.l.]: FCPLP, 1960. - 1 folheto; 22 cm. Grupos de exilados políticos portugueses católicos, no Brasil aproveitam a viagem a Brasília do Cardeal Cerejeira para pedir o fim da ditadura e o regresso a Portugal do Bispo do Porto, exilado por motivos políticos desde 1958.
- 122 - Plataforma para a II República Portuguesa / Manuel Sertório. - São Paulo: [s.n.], 1962. - [6] p.; 22 cm. Panfleto que contém as propostas de reformas políticas em Portugal apresentadas pelo Movimento Nacional Independente - MNI, (liderado pelo general Humberto Delgado). Datado e assinado por Manuel Sertório, com a seguinte nota impressa: este documento circula clandestinamente em Portugal. Impresso em papel bíblia.
- 123 - [Fragmento de papel de embrulho de livro enviado a] António Simões de Figueiredo [pelo] Movimento Nacional Independente. - Rio de Janeiro, 1962. - Selos de 50, 20 e 2 cruzeiros e carimbo dos correios brasileiros. - Nota manuscrita e timbre do Movimento Nacional Independente (Oposição Portuguesa). António de Figueiredo, opositorista, jornalista «freelancer» na BBC era o representante do Movimento Nacional Independente e contacto privilegiado do general Humberto Delgado em Londres.
- 124 - [Carta], 1962 Set. 27 [a] European Economic Community / Committee Pró-Democracy in Portugal. - [1] p., 1 f.; 28 cm. Dirigida a Walter Hallstern presidente da CEE. Assinada por A. de Oliveira Águas e Eduardo Covas. Cópia. Nota manuscrita no canto superior esquerdo: cópia arquivo Newark. Alerta a CEE para a repressão política exercida pelo Governo em Portugal e pede que seja recusada a entrada na CEE a Portugal enquanto for governado pelo ditador António de Oliveira Salazar.
- 125 - [Carta], 1964 Abr. 15, [a] Eduardo Covas, S. Paulo / Henrique Galvão. - [1] p., 1 f.; 30 cm. Correspondência entre Henrique Galvão e Eduardo Covas, activistas do Grupo Pro-Democracy in Portugal (Neward, USA), focando a organização da oposição portuguesa no exílio e a situação política no Brasil. Tem timbre da FAPLE (Frente Antitotalitária dos Portugueses Livres Exilados).
- 126 - [Carta], 1964 Dez. 14, [a] Eduardo

Covas, S. Paulo / Henrique Galvão. - [1] p., 1 f.; 30 cm. Correspondência entre Henrique Galvão e Eduardo Covas, activistas do Grupo Pro-Democracy in Portugal (Neward, USA), focando a organização da oposição portuguesa no exílio e a situação política no Brasil.

- 127 - [Carta], 1962 Dez. 29, [a] Eduardo Covas / Abílio Águas. - [1] p., 1 f.; 30 cm. Timbre do Comité Pró-Democracy. Foca: situação política em Portugal, situação nas colónias e artigo publicado sobre Álvaro Cunhal, no Portugal Democrático de Outubro de 1962.
- 128 - [Chegada de Humberto Delgado ao exílio: sessão de homenagem aos heróis da guerra de Argel: deposição de flores nas campas, no cemitério de Argel] [Visual]. - [1962]. - 1 fotog.; p&b; 15 x 24 cm. Na foto reconhecem-se, entre outros, Maria Stella Ribeiro, Rui Cabeçadas, Fernando Piteira Santos e Humberto Delgado.
- 129 - [Carta], 1964 Abr. 8, [a] Aristides A. Andrade / Fernando Piteira Santos. - [1] p., 1 f.; 30 cm. Correspondência entre Fernando Piteira Santos e o Comité Pro-Democracia em Portugal. Timbres da FPLN e do CPDP. Pedido de colaboração com a FPLN. Na resposta, o Comité descreve a sensibilidade oposicionista que caracteriza o Comité Pró-Democracia.
- 130 - O que é uma junta de acção patriótica / Comissão Executiva da Junta Central de Acção Patriótica. - Alger: FPLN, 1964. - 16p; 21cm. Edição da FPLN descrevendo os objectivos e a forma de funcionamento das juntas de acção patriótica, organizações da oposição política á ditadura
- 131 - Amanhã: jornal de jovens para todos os jovens / Juntas Patrióticas da Juventude. - nº 7 (Mar. 1964). - [S.l.: s.n.], 1964. - [4] p.; 30 cm. Exemplo de uma publicação editada pelas juntas de acção patriótica.



## LUTEMOS PELA LIBERTAÇÃO DOS ESTUDANTES PRESOS!

O governo português, através da sua política de repressão política, tem vindo a prender e a torturar milhares de estudantes portugueses em todo o mundo. Estes estudantes são vítimas de uma política de terrorismo que visa a aniquilação física e moral dos jovens que se opõem ao regime salazarista.

Em Portugal, a repressão é feita através da polícia política (PIDE) e da polícia judiciária (PJ). No estrangeiro, os estudantes são presos em aeroportos, em hotéis e em casas particulares. Muitos são torturados e mortos.

Os estudantes presos em Portugal são mantidos em condições deploráveis de encarceramento. Não têm acesso a livros, jornais ou a qualquer outro material que lhes permita manter-se informados sobre o que acontece no mundo.

Os estudantes presos no estrangeiro são mantidos em condições de isolamento. Não têm contacto com a família ou com os amigos. Muitos são torturados e mortos.

É necessário que os estudantes presos sejam libertados imediatamente. É necessário que o regime salazarista seja derrubado.

**ARGEL - 15 AGOSTO 1965**

**DE FRENTE PELA PAZ E A LIBERTADE**

Os estudantes presos em Portugal e no estrangeiro são vítimas de uma política de terrorismo que visa a aniquilação física e moral dos jovens que se opõem ao regime salazarista.

É necessário que os estudantes presos sejam libertados imediatamente. É necessário que o regime salazarista seja derrubado.



- 132 - A Voz da Liberdade emissora do povo ao serviço do povo [...] [Impresso]. - [S.l.]: FPLN, [1967?]. - 1 folheto; 27 cm. Folheto de propaganda à emissora clandestina com sede em Argel e ligada à FPLN, responsável pelas emissões para Portugal durante a década de 60, até ao 25 de Abril de 1974. Um dos mais conhecidos responsáveis da «Voz da Liberdade» foi Manuel Alegre. Contém informação relativa a alteração de horário das emissões.
- 133 - Há cinco anos foi assassinado o General Humberto Delgado [Impresso]. - Argel: FPLN, 1970. - 1 folheto: il.; 29cm. Propaganda da FPLN assinalando a data do assassinato de Humberto Delgado.
- 134 - Pela liberdade de Eduardo Cruzeiro [...]. - Argel: Frente Patriótica de Libertação Nacional, [1969]. - 1 postal: col.; 9,5 x 13 cm. Desenho de Cruzeiro. Campanha de solidariedade com Eduardo Cruzeiro, desertor do exército português na Guiné, preso em Espanha e correndo perigo de ser extraditado para Portugal.



- 135 - Os portugueses das Américas pedem à ONU o fim da guerra colonialista / FPLN. - Argel: FPLN, [196-]. - [6] p.; 27 cm.
- 136 - Frente / FPLN. - (Jan. 1972). - Argel: FPLN, 1972. - 26 p.; 27 cm.
- 137 - Ao país: a ditadura no banco dos réus / Junta Directiva da Liga de Defesa da República. - Paris: Liga de Defesa da República, 1928. - 12 p.; 21, 5 cm. Manifesto da Liga de Defesa da República, um dos primeiros núcleos de oposição ao regime fascista, a organizar-se no exterior. Subscrito por: Alfonso Costa, Álvaro de Castro, José Domingos dos Santos, António Sérgio e Jaime Cortesão.
- 138 - Telegramme envoyé au Ministre de l'Éducation Nationale portugais par 190 intellectuels français. - [Paris: s.n., 196-]. - [4] p.; 34 cm. Transcrição do telegrama enviado ao governo português em protesto contra a tortura e prisão de estudantes em Portugal. Subscrito, entre outros por: Luís Aragon, Simone de Beauvoir, René Char, Jean-Marie Domenach, Gabriel Marcel, Alain Resnais, Yves Montand e Jean Paul Sartre.
- 139 - Action for freedom in Portugal and colonies [Impresso]. - Essex: Action for Portuguese Freedom Committee, [197-]. - 1 folheto; 27 cm. Folheto publicado em Essex (Inglaterra), na década de 60, denunciando a repressão política e a guerra colonial.
- 140 - Second and last part of the interview with Father Bertulli, Superior of the Missionaries of the White Fathers Congregation. - [S.l.]: Radio Free Portugal, 1973. - [16] p.; 30 cm. Timbre da BBC Monitoring Service. Entrevista acerca da recente expulsão pelo governo português de missionários brancos do território de Moçambique.
- 141 - Portugal: 1963 [Visual] / Uniao Internacional des Estudantes (sic). - Praga: UIE, [1963]. - 1 postal: col.; 10,5 cm. - Postais dirigidos ao Ministro da Educação Nacional no decurso de uma campanha de solidariedade internacional a favor da libertação dos estudantes portugueses presos.
- 142 - Forum 64: pela independência e libertação nacionais pela paz [...] [Impresso] / Juventude Democrática Portuguesa. - [S.l.]: JDP, [1964]. - 1 folheto; 28 cm. Divulgação do Forum Mundial de Solidariedade de 1964, realizado em Moscovo de 16 a 23 de Setembro.
- 143 - Stop british collaboration with fascist Portugal! Caetano get out! [...] [Impresso] / End the Alliance Campaign, Committee for Freedom in Mozambique, Angola and Guine. - Londres: EAC [e] CFMAG, [1973] (Nottingham: Russel Press Limited). - 1 folheto: p&b; 19 cm. Folheto editado pelo Comité de Apoio à Luta de Libertação em Angola e Moçambique, contestando a viagem oficial a Inglaterra, do Primeiro Ministro português Marcelo Caetano.
- 144 - Lutas operárias e crise política em Portugal [...] [Impresso]. - Paris: [s.n.], 1974. - 1 folheto: col.; 39 cm. Edição bilingue, em francês e português. Folheto apelando à solidariedade com as lutas dos trabalhadores portugueses, e contra a repressão em Portugal.
- 145 - Revolution Populaire: Organe du Comité Marxiste-Leniniste Portugais. - nº 1 (Oct. 1964). - S.l.: CMLP, 1964; 26 cm. Edição francesa.
- 146 - Acção Revolucionária: Órgão do MAR no exterior. - nº 1 (Nov. 1964). - Argel: MAR; 35 cm





# MOVIMENTOS de libertação E LUTA ANTICOLONIAL

O assalto às prisões de Luanda pelo Movimento Popular para a Libertação de Angola - MPLA, em 4 de Fevereiro de 1961, para libertação de presos políticos, marca o início da luta armada em Angola. Antecedem este acontecimento outros acontecimentos, polarizadores de injustiças e revoltas ancestrais, mas cuja gravidade Salazar insiste em desvalorizar: Em 1956, estivadores em greve no porto de Bissau são duramente reprimidos. Em 1960, em Mueda (Moçambique), trabalhadores em protesto contra a exploração colonial de que são vítimas, são massacrados. O mesmo acontece aos trabalhadores da zona algodoeira do Cassange (Angola). Neste mesmo ano, a União dos Povos de Angola - UPA, o MPLA e o Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde - PAIGC fazem propostas de negociações para resolução pacífica do problema colonial. Face à intransigência do governo português, a luta armada alastra aos territórios da Guiné e de Moçambique, onde o PAIGC em 1963 e a Frente de Libertação de Moçambique - FRELIMO em 1964, abrem hostilidades de forma organizada. Paralelamente, outras frentes de luta se abrem no campo diplomático: a Assembleia da ONU aprova, em 1960, a

Resolução 1542 que considera que "a negação da autodeterminação constitui uma ameaça ao bem estar da humanidade e à paz internacional". Na sua sequência, a ONU produz variadíssimas moções de condenação da política colonial portuguesa. O não cumprimento dessas disposições condena o Estado Português a sucessivas expulsões de organismos internacionais. "Orgulhosamente só", alheio aos ventos da história, Salazar - que nunca foi a África - mantém-se criminosamente surdo às vozes de revolta e aos apelos de descolonização da comunidade internacional. Sentencia para as províncias ultramarinas de África o mesmo destino de Goa em 1961: "Apenas pode haver soldados e marinheiros gloriosos ou mortos". Em 1973, Marcelo Caetano sofre a humilhação de ver a proclamação unilateral da independência da Guiné-Bissau ser reconhecida por oitenta e seis países. Número superior aos que mantinham relações diplomáticas com Portugal. O país interroga-se sobre o sentido de uma tragédia que o exauriu material e moralmente. A resposta, porém, não tarda em surgir, pela acção dos capitães revoltosos, na madrugada de 25 de Abril de 1974.

**"Os povos das  
colónias  
VENCERÃO"**

# MOVIMENTOS DE LIBERTAÇÃO E LUTA ANTICOLONIAL



- 180 - Libertação nacional: MPLA, PAIGC, FRELIMO, MLSTP: da solidariedade camponesa nasce a liberdade do povo [Visual]. - [S.l.: s.n., 197-] (Divulgações Simaria). - 1 cartaz: col.; 33, 5 x 49 cm.
- 181 - Indépendance pour l'Angola la Guinée-Bissau et le Mozambique: 1961-1971: dix ans de lutte armée contre le colonialisme portugais [Visual]. - [S.l.: s.n.], 1971. - 1 cartaz: col.; 42 x 29,7 cm
- 182 - África livre: assistência médica, medicamentosa e curativa nas zonas libertadas [Visual]. - [S.l.: s.n., 197-] (Divulgações Simaria). - 1 cartaz: col.; 33, 5 x 49 cm. Cartaz editado pelo PAIGC.
- 183 - Resolução da II Conferência dos Povos Africanos: sobre as colónias portuguesas [Impresso] / II Conferência dos Povos Africanos. - Tunis: [s.n.], 1960. - [1] p.; 20 cm. Informações sobre a II Conferência dos povos africanos que decorreu em Tunis de 25 a 30 de Janeiro de 1960: Estiveram presentes, entre outros, e como representantes do Movimento Anti-Colonialista: Abel Djassi (pseudónimo de Amílcar Cabral), Hugo Meneses, Lúcio Lara e Viriato Cruz. O representante da União dos Povos de Angola foi J. Gilmore.
- 184 - El Correo UNESCO. - Nov. 1973. - Paris: UNESCO, 1973; 35 cm
- 185 - Semana de mobilização da juventude para a guerra: é preciso fazer a guerra para acabar com a guerra [Visual] / JMPLA. - [S.l.]: JMPLA, DIP, [196-]. - 1 cartaz: p&b; 47, 5 x 34, 5 cm.
- 186 - Liberté pour le R. P. Pinto de Andrade [...] [Impresso] / Comité Directeur du MPLA. - Léopoldville: MPLA, 1963. - [2] p.; 27 cm.
- 187 - Vitória é certa: manual de alfabetização / MPLA. - [S.l.]: MPLA, 196-. - 30 p; 21 cm. Manual utilizado pelo MPLA para alfabetização dos seus soldados.
- 188 - Memorandum report of meeting with head of MPLA: Mr. Mário de Andrade. - Nova Iorque: [s.n.], 1962. - [4] p., 2 f.; 28 cm. - Documento confidencial. Relatório do encontro entre autoridades americanas e o líder do MPLA, Mário Pinto de Andrade. Expõe os pontos de vista do MPLA sobre os movimentos de libertação das colónias.
- 189 - MPLA: communiqué [Impresso]. - Lusaka: MPLA, 1971. - 1 folheto; 29,5 cm. Comunicado político do MPLA sobre a situação militar em Angola.
- 190 - Convention du Front Democratique pour la Liberation de l'Angola. - Léopoldville: FDLA, 1963. - 4 p.; 27,5 cm. Texto da Convenção da Frente Democrática para a Libertação de Angola e composição dos seus órgãos directivos. O Conselho Nacional e a Frente eram compostos pelos: Movimento Nacional de Angola (MNA), Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA), Ngwizani / Kongo (Ngwizako) e pela União Nacional dos Trabalhadores Angolanos (UNTA).
- 191 - Angola = UNITA: mensagem do presidente da UNITA aos quadros e militantes da UNITA no exterior. - [S.l.]: UNITA, 1971. - 1 panfleto: col.; 35 cm. Panfleto político da UNITA.
- 192 - Lutar e construir - Vasco Cabral. [Impresso] - [S.l.]: PAIGC, 1972?. - 1 folheto; 24 cm. Panfleto de propaganda política do PAIGC.
- 193 - Mortos imortais [...] [Visual] / PAIGC, Departamento de Informação. - Praia: PAIGC, [196-]. - 1 cartaz: p&b; 44 x 30, 5 cm.
- 194 - Mr. Amílcar Cabral [...] visite la Finlande les 19 - 22 Oct. 1971. - Dakar: PAIGC, 1971. - 1 desdobrável; 24 cm. Panfleto de propaganda do PAIGC editado em língua Francesa
- 195 - Pelas regiões libertadas / PAIGC. - Pequim: PAIGC, 1972?. - 10 p. fotog.; 29 cm. Brochura editada pela agência noticiosa de Pequim, após uma visita, de jornalistas chineses, às regiões libertadas da Guiné.
- 196 - Sobre o cobarde e criminoso assassinato do nosso querido líder Amílcar Cabral fundador e secretário geral do PAIGC: decisões da direcção do partido. - [S.l.]: PAIGC, 1973. - [7] p; 24 cm. Relatório da reunião efectuada pelo PAIGC nas regiões libertadas da Guiné-Bissau após o assassinato de Amílcar Cabral.
- 197 - Livres! Livres da criminosa guerra colonial! [...] [Impresso] / PAIGC. - [S.l.]: PAIGC, [1973]. - 1 folheto: col.; 23 cm.
- 198 - PAIGC actualités. - Dakar, PAIGC, 1972-1973. Boletim editado pela secção de informação e propaganda do PAIGC.
- 199 - 1º aniversário da morte da camarada Josina Machel [...] : 7 de Abril 1972: [Visual]. - [S.l.: s.n., s.d.]. - 1 cartaz: col.; 42, 5 x 33 cm.
- 200 - Na zona do inimigo: opressão: na zona da FRELIMO: liberdade [...] [Visual]. - [S.l.]: FRELIMO, 196-. - 1 cartaz: col.; 60 x 41 cm.
- 201 - Bulletin d'Information du Bureau Permanent du Front de Liberation du Moçambique à Alger. - (1968?). - Argel: Front Libération du Mozambique, [1968?]. - 33 p.; 26, 5 cm.
- 202 - A voz da revolução: Órgão da FRELIMO. - nº 5 (Out. 1971) [S.l.]: FRELIMO, 1971. - 8 p; 20 cm. Propaganda política da FRELIMO editada em Português
- 203 - Mensagem da FRELIMO aos soldados portugueses [Impresso]. - [S.l.]: FRELIMO, 1971. 29 cm. Panfleto de propaganda da FRELIMO
- 204 - Os massacres de Tete [Impresso]. - [S.l.:

# MOVIMENTOS DE LIBERTAÇÃO E LUTA ANTICOLONIAL

s.n., 1973?]. - 4 p.; 34 cm. Relato dos massacres de Tete (Wiriyanu e Juwau) levados a cabo pelo exército português em Moçambique, elaborado por missionários ingleses a partir da recolha de testemunhos de sobreviventes. Panfleto traduzido e posto a circular clandestinamente nos meios opositoristas.

- 205 - Legítimo representante do povo de S. Tomé e Príncipe [...] [Visual] / MLSTP. - Lisboa: Associação Cívica pró - MLSTP, [197-] (Antunes & Amílcar). - 1 cartaz; col.; 49 x 70 cm.
- 206 - Independência para S. Tomé e Príncipe. Foto: arquivo "Século Ilustrado"
- 207 - Luchas de la juventud y del pueblo contra el colonialismo: Portugal: paz en Angola [...]. - Budapeste: Federación Mundial de la Juventud Democrática, [1963?]. - 32 p.; 18 cm.
- 208 - Angola: environ 70 militants anti-colonialistes parqués sans jugement dans les camps de concentration de Tarrafal (Cap-Vert) et S. Nicolau [...]. - [S.l.]: s.n., 196-] (Imp. Spé. Fac. Vincennes). - 1 cartaz; col.; 76 x 63 cm. Cartaz apelando à solidariedade com os presos políticos em Portugal.
- 209 - Il y a encore des guerres coloniales / Comité National de Soutien aux Luttes de Liberation dans les Colonies Portugaise [Impresso]. - [S.l.] CNSLLCP, 1970. - 1 folheto; 30 cm.
- 210 - Vāpnad kampi Africa. - Amsterdam: PAIGC, 1971. - [8] p. fotog.; 22 cm. Propaganda editada pela delegação do PAIGC na Holanda sobre as regiões libertadas da Guiné-Bissau

- 211 - Seminar Mozambique [...] the agony of choice [...] [Impresso] / Missionary Institute London. - Londres: MIL, [1973]. - 1 folheto; col.; 33 cm. Panfleto de anúncio a um seminário organizado Pelo Instituto Missionário de Londres sobre o caso da expulsão de missionários moçambicanos.
- 212 - Justiça para Timor-Leste [Impresso] / Comissão para os Direitos do Povo Maubere. - Lisboa: CDPM, 1982. - 1 folheto; p&b; 21 cm. Panfleto de propaganda da FRETILIN.
- 213 - Vítimas do Massacre de Santa Cruz em Dili (1991). Foto: Steve Cox
- 214 - Manifestação em Timor Leste. Foto: Steve Cox
- 215 - 7 de Dezembro: 20 anos de ocupação 20 anos de resistência: Timor merece e exige a tua solidariedade [Visual]. - Porto: Universidade, 1995. - 1 cartaz; col.; 70 x 50 cm. Cartaz da conferência sobre Timor-Leste realizada na Cidade Universitária, Porto, 7 de Dezembro de 1995.
- 216 - [Xanana Gusmão] [Visual]. - 1 foto; col.; 10 x 15 cm. Fundo CIDAC. Xanana Gusmão no acampamento da FRETILIN em 2 de Junho de 1990.
- 216a - Mensagem de Xanana: 5 de Outubro de 1989 [Impresso]. - Lisboa: Espaço por Timor, 1993. - 1 folheto; col.; 21 cm
- 217 - Timor-Leste: exposição [Impresso]. - Lisboa: Espaço por Timor, 1993. - 1 folheto; col.; 24 cm
- 218 - [Desdobrável de apresentação do Espaço por Timor da Câmara Municipal de Lisboa]. - Lisboa: Espaço por Timor, 1993. - 1 folheto; col.; 24 cm



## STOP BRITISH COLLABORATION WITH FASCIST PORTUGAL !

### CAETANO GET OUT !

#### DEMONSTRATION

Sunday 15th July  
Assemble 2-30 pm  
Charing Cross Embankment  
March to Hyde Park



#### SUPPORT

the African liberation movements

#### SOLIDARITY

with the Portuguese people

Cartaz da União Anticolonial

# REPRESSÃO política

- 219 - [Repressão policial de manifestações em Lisboa: 1972] [Visual]. - 1 fotografia: p&b; 13, 5 x 18 cm. In: Da resistência à libertação: breve história poética ilustrada acerca da passagem do salazarismo à liberdade / Secretaria de Estado da Comunicação Social; Direcção Geral da Divulgação. - Lisboa: SECS, 1977. - p. 17-18.
- 220 - Fotografias de Lopes Cardoso no arquivo da PIDE/DCS. 3 fotograf. arquivo Lopes Cardoso.
- 221 - Se fores preso, camarada ... - 3ª edição melhorada. - [S.l.]: Ed. Avante, 1959. - 20 p.; 15 cm. Manual para uso dos militantes do PCP. Circulação clandestina.
- 222 - [Fotografias e fichas dos arquivos da PIDE de, entre outros, Mário Soares, Tito de Morais, Salgado Zenha].



- 223 - [Carta], 1972 Ago. 6 / José Fernandes. - [1]p., 1 f.; 25 cm. Carta manuscrita enviada ao PCP contendo informações sobre as condições da sua detenção em Caxias.
- 224 - [Bilhete de prisão]. - [S.l.: s.n., 196-]. - 1 bilhete; 7 x 4 cm. Bilhete em papel mortalha usado pelas organizações clandestinas para difundirem informação ou trocarem missivas.
- 225 - [Bilhetes de prisão] / [Manuscrito] de José Fernandes. - [Caxias: J.F., 1972]. - 3 bilhetes; 7 x 4 cm. Bilhetes enviados por José Fernandes, militante do PCP, ao partido, dando informação sobre a situação na prisão de Caxias, escritos em papel mortalha. Um deles contém a grelha de código para decifração das mensagens. Acompanhados de folhas dactilografadas com a posterior transcrição destas mensagens.
- 226 - A verdade é mais forte que as algemas [Visual]. - [S.l.: s.n., 197-]. - 1 cartaz: col.; 71 x 50 cm.
- 227 - Campo do Tarrafal. Foto: "Portugal Contemporâneo", vol. 5.

- 228 - Prisioneiros no Tarrafal. - 1940. - In: No Tarrafal, prisioneiro / Joaquim Ribeiro. - [S.l.: s.n.], 1976. - 125 p.; il.; 21 cm. - (Depoimentos; 2). Contém listas de nomes dos prisioneiros políticos falecidos no campo de concentração do Tarrafal.
- 229 - Tarrafal. - [Argel: FPLN, 1966]. - [1] p., 14; 27 cm. Texto dactilografado incompleto. Breve história do Campo do Tarrafal e de alguns presos políticos. Carimbo da FPLN.
- 230 - A morte de Bento Gonçalves no campo do Tarrafal. Recorte de imprensa. "Diário de Lisboa", 30 de Maio de 1974.
- 231 - O Porto reclama os seus filhos presos [...] [Impresso]. - [Porto: s.n., 1968]. - 1 folheto; 12 cm. Panfleto denunciando a situação dos presos políticos em Portugal.
- 232 - Até por ouvir a BBC houve presos no Tarrafal. Recorte de imprensa. "República", Maio 1974.
- 233 - Liberté immediate pour Inácio Palma dirigeant de la LUAR: arrêté en Espagne [...] [Visual] / Comité de Soutien Palma. - [S.l.]: CSP; [1972]. - 1 cartaz: col.; 74 x 57, 5 cm.
- 234 e 235 - [Amnistia...] / Comités de ajuda à luta do povo português. - [S.l.: s.n., 1968]. - 3 postais: p&b; 15 cm. Desenhos de Miguel Flávio. No verso, texto de denúncia do regime fascista português.
- 236 - Contestação do processo de Daniel Cabrita apresentado em [...] / Joaquim Pereira da Costa. - [Lisboa: s.n., 1972]. - [16] p.; 21 cm. Verso das folhas em branco. Daniel Cabrita, foi um destacado sindicalista, no início da década de 70, ligado ao sector bancário.
- 237 - O Grito. - nº 12 (Dez.71 / Jan. 72. - [S.l.] CSPPP; 1972. Boletim da Comissão de Solidariedade aos Presos Políticos Portugueses. Editado em França

## O GRITO



238 - Circular [de] 16 Outubro 1973: repressão mais intensa, mais arbitrária, mais provocatória / Comissão Nacional de Socorro aos Presos Políticos. - [Lisboa]: CNSPP, 1973. - 6 p.; 30 cm. A CNSPP denuncia as condições de detenção em que se encontram os presos políticos.

238a - Comissão Nacional de Socorro aos Presos Políticos [Visual]. - [Lisboa: Comissão Nacional, 197-]. - 8 selos: col.; 4 cm. Edição para angariação de fundos de auxílio aos presos políticos.

## COMISSÃO NACIONAL



## PRESOS POLITICOS

239 - A detenção [Visual]. - 1 caricatura: col.; 18,5 x 23,5 cm. - In: Caricaturas portuguesas dos anos de Salazar / João Abel Manta. - Lisboa: O Jornal, 1978. - p.120. A prisão de militantes políticos e opositoristas vista pelo caricaturista João Abel Manta.

240 - [Sem título] / Desenho de José Dias Coelho. - [S.l.: s.n., s.d.]. - 1 postal: p&b; 21 x 11 cm. Desenho de 1951, representando um casal, feito por José Dias Coelho, militante do PCP assassinado em 1961 pela PIDE.

241 - Congresso Mundial das Mulheres. - [S.l.: s.n., 196-]. - 1 postal: col.; 11 cm. Desenho de Margarida Tengarinha. No verso, poema de Alda Nogueira.

242 - [Sem título] [Visual]. - [S.l.: s.n., 1968]. - 1 postal: col.; 15,5 cm. Desenho de autor desconhecido alusivo à repressão e aos prisioneiros políticos. Dentro, o poema Retrato do Herói de José Carlos Ary dos Santos.

243 - [Poema a Catarina Eufémia] / Sophia de Mello Breyner Andresen. - [S.l.: s.n., 196-]. - 1 postal: 22 x 13,5 cm. Desenho de mulher, da autoria de M. K. (Maria Keil).

244 - Estudante Assassinado pela PIDE; comunicado [Impresso]. - Lisboa: s.n., 1972. - 1 folheto; 24cm. Estudantes de Lisboa contra o assassinato de Ribeiro dos Santos.

245 - À População; comunicado [Impresso]. - Lisboa: s.n., 1972. 1 folheto; 24 cm. Estudantes de Lisboa denunciam o assassinato do seu colega Ribeiro dos Santos.

246 - Tiros soaram longe no silêncio da campina rosa de sangue brotou dos seios da Catarina [Visual]. - [S.l.: s.n., 1968]. - 1 cartaz: col.; 33,5 x 23,5 cm.



*Repressão policial durante o III Congresso Republicano.*

*Aveiro, 1973.*



# APRESENTAÇÃO

Em condições hoje inimagináveis os opositores portugueses e africanos ao estado autoritário de Salazar conduziram ao longo de quatro décadas uma luta heróica, antifascista e anticolonial, para a qual contaram sempre com a solidariedade de democratas dispersos por diferentes continentes.

Esta exposição dá testemunho dessa luta feita de muitas diferenças e de muitas cumplicidades, unida pelo duplo objectivo de devolver a democracia a Portugal e de criar as condições para a independência das colónias africanas. As mil vicissitudes por que passou um combate de várias décadas que envolveu várias gerações de militantes da liberdade e da democracia em vários continentes acabaram por florir em plenitude na Revolução dos Cravos em 25 de Abril de 1974.

O Centro de Documentação 25 de Abril da Universidade de Coimbra dispõe hoje de um precioso acervo documental sobre a Revolução de 25 de Abril e sobre o processo histórico de oposição antifascista e anticolonial que a ela conduziu. Apresentamos ao público uma pequena, mas eloquente, amostra desse acervo na convicção de que a exposição que ele tornou possível sirva para confirmar e fortalecer as convicções democráticas das novas gerações.

***Boaventura de Sousa Santos***

*Presidente do Conselho Directivo do Centro de Documentação 25 de Abril*



## episódios E PROTAGONISTAS

"PORQUE UM PAÍS TEM O TAMANHO DOS SEUS HOMENS"

Por todo o lado — de diversas formas e com variadas armas — muitos são os actos colectivos em que se vai concretizando a oposição ao regime de Salazar e Caetano.

Afinal, gestos e vontades que se diluem na história de toda uma sociedade, que se move para além de heróis e heroicidades individuais.

Mas alguns acontecimentos tornam-se emblemas dessa oposição. E algumas figuras emprestam um rosto ao combate anónimo.

São esses quadros emblemáticos e esses rostos que aqui se documentam. Enquanto marca simbólica e imagem visível de uma luta.

De muitas lutas...

## episódios E PROTAGONISTAS

- 247 - Viva o 18 de Janeiro de 1934 [Visual]. - [S.l.: s.n., 197-]. - 1 cartaz: col.; 21 x 30 cm. Cartaz editado pela OCML-P evocativo da revolta de 18 de Janeiro de 1934.
- 248 - José Gregório: Militante e fundador do PCP. - Foto: arquivo "Público".
- 248a - Tropas ocupam a Marinha Grande no seguimento da greve dos vidreiros. - Foto: arquivo "O Século"
- 249 - Manifestação em Lisboa, em 8/05/1945, festejando a vitória dos aliados na 2ª guerra mundial. - Foto: arquivo "O Século"



- 250 - Revolta dos Marinheiros em 1936. Presos são conduzidos ao navio de embarque para o campo prisão do Tarrafal. Foto: "Portugal Contemporâneo", Ed. Alfa, vol. 4
- 251 - D. António Ferreira Gomes, bispo do Porto. Foto: "Portugal Contemporâneo", Ed. Alfa, vol. 5.



- 251a - Carta do Senhor Bispo do Porto, D. António ao Presidente do Conselho / António Ferreira Gomes. - Porto: [s.n.], 1958. - 11 p.; 21,5 cm. D. António Ferreira Gomes, em carta aberta a Salazar apela ao fim da repressão política. Perseguido, ele próprio é obrigado a exilar-se. O seu acto corajoso de denúncia dos crimes do regime, teve impacto nacional e internacional e representou um dos momentos fulcrais do processo de descrédito do regime de Salazar.
- 252 - Emídio Santana. - Foto: arquivo "Público". Principal responsável pelo atentado a Salazar em 4 de Julho de 1937.
- 253 - Esquema de reconstituição do atentado a Salazar e aspecto da artéria após o rebentamento. Desenho e foto: História de um atentado: o atentado a Salazar / Emídio Santana. - [S.l.]: Publ. Forum, 1976. Acção organizada em 1937 por um grupo de anarquistas liderados por Emídio Santana.
- 254 - Fotos: Álvaro Cunhal, Dias Lourenço num barco no rio Tejo e aspecto do Forte de Peniche. Fotos: arquivo "Público" e "Século Ilustrado".



- 255 - Notícia da fuga de prisioneiros do Forte de Peniche. Recorte do Jornal "Avante" de Janeiro de 1960.
- 256A fuga de Peniche. Desenhos de Dias Coelho. "60 anos do PCP", ed. Avante.
- 257 - Começou a invasão de Goa. Recorte de Imprensa. Diário de Lisboa de 17/12/1961
- 257a - Vassalo e Silva. Foto: "Portugal Contemporâneo", Ed. Alfa, vol. 5
- 258 - Aos soldados [...] [Impresso] / União do Povo e dos Soldados para



## EPISÓDIOS E PROTAGONISTAS

Libertar Portugal. - [S.l.: s.n., 1962]. - 1 folheto; 15,5 cm. Panfleto da União do Povo e dos Soldados para Libertar Portugal, apelando à recusa do embarque para a guerra colonial e citando o exemplo da queda de Goa como exemplo do que o exército deve fazer.

259 - Mensagem do povo de Goa ao povo de Portugal / Conselho Central da Convenção Política dos Goeses. - Balgaun: CPG, 1961. - [1] p.; 33 cm.

260 - Foi dominada uma tentativa de assalto ao Quartel de Infantaria nº 3 de Beja. Recorre do "Diário de Lisboa" de 1/1/1962.

261 Humberto Delgado e Henrique Galvão em Caracas, após a "Operação Dulcinea" e Navio Santa Maria. Fotos: "Revista do Povo" 1975.



262 - [Telegrama], 1961 Jan 29, [a] Portugal Democrático, Nova Jersey / A. Costa. - [1] p.; 15,5 cm. O Comité Pró-Democracy in Portugal agradece ao governo brasileiro o asilo político concedido aos opositores envolvidos no caso Santa Maria.

263 - [Telegrama], 1961 Jan 26, [a] John F. Kennedy, Nova Iorque / J. Silva. - [1] p.; 15,5 cm. Telegrama enviado por militantes anti-fascistas exilados no Brasil pedindo o apoio do Governo dos EUA, para os responsáveis do desvio do navio Santa Maria.

264 - Salazar no banco dos réus / João Sarmento Pimentel. - [S.l.: s.n., 196-]. - [6] p.; 23,5 cm. A operação Dulcinea - desvio do navio Santa Maria descrito por João Sarmento Pimentel.

265 - Vida mundial. - Ano 31, nº 1593 (Dez. 1969). - Lisboa: VM, 1969. - 72 p.; 27 cm. Capa da revista "Vida Mundial". O assalto (da LUAR) ao Banco de Portugal na Figueira da Foz. Hermínio da Palma Inácio deu o rosto a esta acção armada cujo objectivo foi arranjar fundos para apoiar a resistência armada ao regime de Salazar. O julgamento foi efectuado em 7 de Dezembro de 1969.

266 - Américo Thomaz "presidente ao quilómetro" [Impresso]. - [S.l.]: FPLN, [s.d.]. - 1 folheto; 18 cm. Panfleto profusamente distribuído pela FPLN em 1972, aludindo a uma acção que ficou célebre, a propósito da "farsa" das eleições presidenciais ganhas por Américo Tomás, candidato único. Simultaneamente, elementos da oposição soltaram, no Terreiro do Paço, porcos vestidos de marinheiro, ridicularizando a figura de Américo Tomás.

267 - Fotomontagem de rostos de alguns opositores.

268 - Personagens ligadas à ditadura.



### vídeo

1 Memórias da revolução [filme] / João Matos Silva. - Lisboa: Fábrica de Imagens, 1994. - Duração: 1h 10 m. A transição democrática portuguesa, 20 anos depois. Contém imagens de arquivo sobre os acontecimentos de 25 de Abril. Retoma algumas imagens do anterior filme de João Matos Silva "Caminhos da Liberdade".

### EXTRA PERCURSO

1 Reprodução impressa de desenho a lápis 500 x 350 mm, feito por Álvaro Cunhal em 1952 durante a sua prisão no Forte de Peniche. Representação de uma cena de festa popular. In: Desenhos de prisão / Álvaro Cunhal. Lisboa: Avante, 1975 - 1 álbum 34 x 41 cm. - Desenho nº 10.

2 Resistência / Júlio Pomar. Óleo sobre tela.

Quadro incluído na 2ª Exposição Geral de Artes Plásticas, realizada na Sociedade Nacional de Belas Artes em Maio de 1947, organizada por artistas plásticos ligados ao MUD. O então Ministro do Interior, Cancele de Abreu, em pessoa, visitou a exposição acompanhado de uma brigada da PIDE e mandou apreender treze quadros, entre os quais este de Júlio Pomar. De entre os autores censurados destacamos ainda Maria Keil, Avelino Cunhal, Lima de Freitas e Mário Dionísio.



de 25 de abril

REVOLUÇÃO  
de 1974

No dia 25 de Abril de 1974, um golpe de estado, conduzido pelo M.F.A.—*Movimento das Forças Armadas*, derruba um regime que tinha perdurado quase meio século.

«Sei que estás em festa, pá; fico contente...», cantou-se no Brasil. «Independência, já!», exigia-se nas colónias.

E, em Portugal, gritava-se, traduzindo do Chile de Allende: «o povo unido jamais será vencido!».

O novo poder consagra a liberdade de expressão e garante a legalização dos partidos e associações de opinião. Os presos políticos são libertados...

O movimento social e ideológico explodia, em revolução, ultrapassando reflexões teóricas e intenções políticas de transição. O reconhecimento do direito à

autodeterminação e independência das colónias conduzia ao fim da guerra, velha de mais de uma década.

Apesar dos sobressaltos, o país reinseria-se na comunidade internacional e reconciliava-se com o mundo do último quartel do século XX.

E, sobretudo, reconciliava-se consigo...

Enfim, o 25 de Abril abre em Portugal uma *nova idade*, que se inicia com a vertigem revolucionária social, política, cultural..., ansiosa por recuperar os anos perdidos. Como se a própria história portuguesa, que equivocadamente, tinha *parado* há muito tempo, precisasse, aceleradamente, de se pôr em dia.

O que ainda não aconteceu em Timor-Leste...

# NOTAS biográficas

Abelaira, Augusto (n. 1926): escritor e jornalista. Director da *Seara Nova* (70). Presidente da Associação Portuguesa de Escritores (78). Colaborador regular do *Diário de Lisboa* e do *Jornal das Letras*.

Águas, Abílio de Oliveira (n. 192-): oposicionista, presidente do Portuguese-American Comitee Pro-Democracy in Portugal, núcleo de oposicionistas activo durante as décadas de 60 e 70, em Newark (E.U.A.).

Alegre, Manuel (n. 1936): poeta e político. Militante comunista. Exilado em Argel (64-70). Membro da direcção da FPLN. Locutor da Rádio Voz da Liberdade. Aderiu ao PS depois do 25 de Abril. Deputado pelo PS.

Alves, José da Felicidade (n. 1925): teólogo e publicista. Pároco de Santa Maria de Belém (56-68). Oposicionista. Em 1968, numa reunião de paroquianos, distribuiu um documento de reflexão denunciando a guerra colonial, a polícia política e a censura, e propondo a "revolução social". É demitido pelo cardeal Cerejeira.

Alves, Mário Lima (1906-1970): advogado. Fez parte da Comissão Central do MUD (46-47). Apoiou a candidatura presidencial de Norton de Matos (49).

Anacleto, António Neves (1897-1990): advogado. Director do *Jornal*, editado em Lourenço Marques, nas décadas de 40 e 50. Oposicionista. Deputado à Assembleia Constituinte pelo PPD (75).

Andrade, Mário Pinto de (1928-1990): escritor angolano. Frequentou a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Exilado em Paris, termina os estudos superiores na Sorbonne. Dirigente histórico do MPLA.

Andresen, Sophia de Mello Breyner (n. 1919): contista, poetisa e autora de literatura infantil. Católica oposicionista. Elemento activo na criação do Centro Nacional de Cultura. Deputada do PS.

Antunes, Ernesto Melo (n. 1933): oficial do Exército e político. Participou activamente na preparação do 25 de Abril. Ministro sem Pasta (74-75), e dos Negócios Estrangeiros (75-76). Membro do Conselho da Revolução (75-82). Fez parte do «Grupo dos Nove». Presidente da Comissão Constitucional (76-83). Membro do Conselho de Estado (96).

Arnaut, António Duarte (n. 1936): advogado, escritor e político. Apoiou a candidatura presidencial de Delgado (58). Candidato pela CDE (69). Militante da ASP. Fundador do PS. Ministro dos Assuntos Sociais (78).

Balsemão, Francisco Pinto (n. 1937): jornalista, empresário e político. Deputado independente da Ala Liberal (69-73). Fundador e proprietário do *Expresso* (73) e da SIC (92). Fundador do PPD e seu presidente (80). Primeiro-ministro (81-83).

Baptista, António Alçada (n. 1927): escritor. Católico oposicionista. Apoiou Delgado (58). Fundador e primeiro director da revista *O Tempo e o Modo*.

Barreno, Maria Isabel (1939): escritora. Uma das autoras das *Novas Cartas Portuguesas*, envolvidas no "Processo das três Marias".

Barreto, António (n. 1942): sociólogo e político. Membro do PCP (63-68). Participou na crise académica em Coimbra (62). Exilado. Membro e dirigente do PS (75-78, 85-91). Ministro do Comércio e Turismo (76-77) e da Agricultura e Pescas (76-78). Nos últimos anos é colaborador regular do *Público* e comentador político na SIC.

Barros, Henrique de (n. 1904): engenheiro agrónomo, professor universitário e político. Candidato a deputado pela Oposição (69). Fundador do PS. Membro do Conselho de Estado (74). Presidente da Assembleia Constituinte (75-76). Ministro de Estado (76-77). Presidente da Comissão de Apoio à candidatura presidencial de Ramalho Eanes (80). Abandonou o PS (81).

Barroso, Maria (n. 1925): professora, actriz e política. Fez parte do elenco do Teatro Nacional (44), tendo sido impedida de representar por motivos políticos. Candidata a deputada pela Oposição (69). Fundadora do PS. Deputada depois do 25 de Abril.

Beauvoir, Simone de (1908-1986): professora e escritora francesa. Anticonformista radical. A sua obra é marcada pelo existencialismo, a condição da mulher e a política. Fez, com Jean Paul Sartre, um dos pares mais célebres da intelectualidade francesa do pós guerra animando a tertúlia existencialista do Café de Flore (Paris).

Belo, Fernando (n. 1933): filósofo, professor na Universidade de Lisboa. Ex-padre, fez parte na década de 60 do Grupo de Católicos Progressistas, activos na oposição ao regime de Salazar e Caetano.

Belo, Rui (1933-1978): professor, poeta e ensaísta. Membro da Opus Dei (51-61). Em 1969 é candidato por Lisboa, nas listas da CEUD. Chefe de redacção da revista *Rumo*. Com uma extensa obra poética publicada, dedicou-se ainda ao ensaio, à crítica literária e à tradução.

Cabeçadas, Rui (n. 193-): Opositorista. Director-adjunto da *Seara Nova* (57-58). Um dos fundadores em Roma (62) da Frente Patriótica de Libertação Nacional (FPLN).

Cabral, Amílcar (1924-1973): engenheiro agrónomo e político guineense. Fez os seus estudos superiores em Lisboa (45) onde foi bolseiro da Casa dos Estudantes do Império. Em 1956 é um dos fundadores do PAI - Partido Africano para a Independência que em 1961 passará a designar-se PAIGC e do qual será líder histórico. Assassinado, numa complexa operação que uns atribuem às tropas portuguesas, outros à PIDE e outros ainda a elementos dissidentes do PAIGC.

Cabral, Manuel Villaverde (n. 1940): sociólogo, historiador e investigador. Pertenceu ao Grupo de exilados políticos que editava em França, nas décadas de 60 e 70, os *Cadernos de Circunstância*. Director da Biblioteca Nacional (87-91).

Cabrita, Daniel (194-): sindicalista. Destacou-se no processo de negociação laboral que culminou na assinatura do Contrato Colectivo de Trabalho dos Bancários (72).

Caetano, Marcelo (1906-1980): político e professor universitário. Militante de organizações e iniciativas editoriais de extrema-direita, durante a juventude. Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa (40). Ministro do Ultramar (44-47). Ministro da Presidência (57). Líder da ala modernizadora do regime, após a 2ª Guerra Mundial. Presidente do Conselho (68-74) deposto pela revolução de 25 de Abril. Exilado no Brasil (74-80).

Campos, António (n. 1938): político. Apoiou Delgado (58). Membro da ASP (64). Fundador e dirigente do PS. Deputado, Secretário de Estado da Estruturação Agrária (78). Deputado ao Parlamento Europeu pelo PS (94).

Cardia, Mário Sottomayor (n. 1941): professor universitário, ensaísta e político. Dirigente estudantil na crise académica de 62. Antigo membro do PCP, aderiu ao PS (73). Deputado. Ministro da Educação e Investigação Científica (76-77). Ministro da Educação e Cultura (78).

Cardoso, António Lopes (n. 1933): agrónomo e político. Presidente da primeira Comissão Inter Associações de Estudantes (54). Participou no Golpe de Beja (61). Fundador do MAR. Membro da FPLN (62-68). Militante do PS e membro da Comissão Política (94).

Cameiro, Francisco de Sá (1934-1980): advogado e político. Fez parte da Ala Liberal. Deputado independente (69-73). Membro da SEDES. Fundador, Secretário-geral (74-75) e Presidente (76-80) do PPD. Primeiro-ministro (79-80).

Cerejeira, Manuel Gonçalves (1888-1976) Sacerdote (1911) e professor universitário. Enquanto estudante em Coimbra, foi dirigente, com Salazar, do Centro Académico de Democracia Cristã (CADC) instituição de reflexão e acção política contra o regime republicano, reaberta em 1912. Militante do partido de inspiração cristã Centro Católico Português (14). Após o golpe de 28 de Maio, ocupa posições de destaque na hierarquia da Igreja Católica Portuguesa - arcebispo de Mililene (28), Cardeal Patriarca de Lisboa (29-71). Fundador da Universidade Católica. Assegurou sempre um relacionamento de colaboração entre a Igreja Católica e o Estado Novo.

Char, René (1907-1988): Poeta francês. Surrealista na juventude, erweedou mais tarde por uma corrente marcadamente política e militante.

Coelho, José Dias (1923-1961): Artista plástico e antifascista. Membro do Partido Comunista Português (40), e do MUD Juvenil (45) dirigente de lutas estudantis na Escola Superior de Belas Artes de onde foi expulso (52). Funcionário do PCP passou à clandestinidade em 1956. Assassinado pela PIDE em 19 de Dezembro de 1961, em Lisboa.

Cortesão, Jaime (1884-1960): médico, historiador e poeta. Deputado pelo Partido Democrático (15-17). Director da Biblioteca Nacional (19). Fundador da *Seara Nova* (21). Opositorista activo desde 26. Exilado até 52.

Costa, Afonso (1871-1937): jurista e político. Deputado republicano em 1900 teve grande importância na agitação política que levou ao derube da monarquia. Exilado em França desde 1918, foi até 1926 chefe da delegação portuguesa na Sociedade das Nações.

Costa, Alexandre Alves (n. 1939): arquitecto e professor universitário no Porto e em Coimbra. Opositorista, colaborador dos "Cadernos Necessários". Um dos arquitectos portugueses dinamizadores do Projecto SAAL, no pós-25 de Abril.

Costa, João Bénard da (n. 1935): ensaísta e crítico de cinema. Esteve ligado à crise académica de 56-57. Presidente da JUC (56). Director de *O Tempo e o Modo* (69-70). Fundador do MES e GIS. Director da Cinemateca Portuguesa.

Costa, Joaquim Pereira da (1877-1950): jornalista, escritor e advogado.

Costa, Maria Velho da (n. 1938): escritora. Leitora do Departamento de Português e Brasileiro do King's College, Universidade de Londres. Presidente da Associação Portuguesa de Escritores (73-78). Adida Cultural em Cabo Verde na década de oitenta. Uma das autoras das *Cartas Novas Portuguesas*, envolvidas no "Processo das três Marias".

Cunhal, Álvaro (n. 1913): político - dirigente histórico do PCP - e escritor. Membro do PCP (31). Secretário-geral das Juventudes Comunistas (35). Membro do Comité Central (36). Participou na reorganização do PCP (40-41). Secretário-geral do PCP (61-92). Ministro sem Pasta (74-75). Preso na década de 50 fugiu da Prisão de Peniche em 1961. Exilado político em França, Checoslováquia e União Soviética regressa a Portugal nos primeiros dias da revolução de Abril. Sob o pseudónimo de Manuel Tiago escreveu o romance, "Até amanhã camaradas", sobre as condições de vida na clandestinidade.

Delgado, Humberto (1906-1965): oficial da Força Aérea e político. Director-geral da Aeronáutica Civil (44). Fundador da TAP. Chefe da Missão Militar Permanente de Portugal na NATO em Washington (52-58). Candidato presidencial pela Oposição (58). Afastado do serviço militar activo (59) e demitido (60). Pediu asilo político ao Brasil (59). Exilado político em Argel (63) onde chefiou a Junta Revolucionária Portuguesa, órgão directivo da FPLN. Assassinado, em Espanha, por agentes da PIDE.

Dionísio, Mário (1916-1993): professor, escritor, crítico de arte, pintor. Formado e empenhado no combate à ditadura de Salazar, colaborou nas revistas *Scara Nova* e *Vértice* e nos jornais *Gleba*, *Sol Nascente* e *o Diabo* (40-50). Os seus textos de intervenção e debate de ideias foram importantes para a imposição da geração de 40 e nas polémicas do neo-realismo. Depois do 25 de Abril manteve colaboração regular no *Diário de Lisboa* e em *O Jornal*.

Djassi, Abel: pseudónimo de Amílcar Cabral.

Eufémia, Catarina (1928-1954): camponesa alentejana morta a tiro pelo tenente Carrajola da GNR, em Baleizão, durante um movimento grevista. No imaginário oposicionista, sobretudo do PCP, símbolo da mulher, mãe e militante vítima da resposta brutal do regime salazarista às desigualdades e injustiças sociais que sustentava.

Ferreira, José Gomes (1900-1985): poeta e ficcionista. Um dos mais prestigiados escritores portugueses da resistência ao regime salazarista. Colaborou na *Presença*, e na *Scara Nova*. Publicou na colecção *Novo Cancioneiro*, *Cônsul na Noruega* (25-30). Membro do PCP (79). Presidente da Associação Portuguesa de Escritores no pós - 25 de Abril.

Ferreira, J. Medeiros (n. 1942): historiador, político e professor universitário. Dirigente na crise académica (62). Candidato a deputado pela Oposição (65). Exilado na Suíça (68-74). Membro do PS (75-78). Deputado (75). Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros (75-76). Ministro dos Negócios Estrangeiros (76-77). Fundador e dirigente do PRD (85-87). Deputado ao Parlamento Europeu (86). Regressou ao PS (91). Deputado (95).

Figueiredo, António Simões de (n. 1929): ensaísta e jornalista *free lancer* na BBC. Opositorista exilado em Londres. Representante do MNI de Humberto Delgado em Inglaterra.

Figueiredo, Eurico de (n. 1938): médico, professor universitário e político. Membro do MUDJ (55), e do PCP (58-68). Dirigente estudantil na crise de 62. Exilado na Suíça (65-76). Membro do PS (74). Deputado (83).

Galvão, Henrique (1895-1970): oficial do Exército, escritor e político. Colaborador de Sidónio Pais. Governador de Huila. Director da Exposição Colonial (34) e dos Centenários (49). Fundador da Emissora Nacional. Chefiou uma tentativa de golpe militar (52). Expulso do Exército (58), comandou o assalto ao «Santa Maria» (61).

Gomes, D. António Ferreira (1906-1989): Bispo do Porto (52). Enviou uma carta a Salazar criticando a situação política e social (58). Exilado (59-69). Participou na preparação do Concílio do Vaticano II.

Gomes, Ruy Luís (1905-1984): matemático, professor universitário e político. Demitido por razões políticas da Universidade do Porto (47). Fundador do MUD e do MND. Viu a sua candidatura à Presidência da República rejeitada

# NOTAS BIOGRÁFICAS

- (51). Exilado na Argentina e no Brasil (58-74). Membro do Conselho de Estado (74).
- Gomes, Soeiro Pereira (1909-1949): escritor neo-realista. Membro do Comité Central do PCP. Autor do romance *Os Esteiros*.
- Gonçalves, Bento (1902- 1942): operário, sindicalista, político. Um dos líderes históricos do PCP. De formação marxista-leninista impulsionou a reorganização "bolchevizada" do PCP de 1929. Preso por diversas vezes (30-33 e 35) foi deportado para o Campo-prisão do Tarrafal onde escreveu *Palavras necessárias* (primeira visão marxista-leninista da história do movimento operário português). Morreu no Tarrafal.
- Guerra, J. P. Miller de Lemos (1911-1993): médico, professor universitário e político. Bastonário da Ordem dos Médicos. Deputado da Assembleia Nacional pela Ala Liberal (69-72). Membro do PS e deputado à Assembleia Constituinte (75).
- Helder, Herberto (n. 1930): escritor, poeta de grande mérito, nacional e internacionalmente reconhecido. Um dos grandes cultores da poesia concreta ou experimental.
- Horta, Maria Teresa (n. 1937): escritora, poetiza e jornalista. Inicia a carreira jornalística como coordenadora do suplemento *Literatura e Arte* do jornal *A Capital*. Posteriormente foi crítica literária do *Expresso* e chefe de redacção da revista *Mulheres*. Militante feminista, foi uma das organizadoras do Movimento de Libertação da Mulher. Co-autora das *Novas Cartas Portuguesas* foi uma das envolvidas no "Processo das três Marias".
- Inácio, Hermínio da Palma (n. 1922): empresário e político. Sabotou aviões militares no golpe de Abril de 47. Autor do desvio do avião comercial da TAP (61). Dirigente da LUAR. Comandou o assalto à agência do Banco de Portugal da Figueira da Foz (67). Militante do PS (76).
- Keil, Maria (n. 1914): pintora, desenhadora, ilustradora e ceramista. Colaboradora em 1940 da Exposição do Mundo Português. Autora de projectos de decoração para o grupo de bailado Verde Gaião e de publicidade para a chamada "Campanha do Bom Gosto" dos Prémios Nacionais. Prémio Sousa Cardoso, do secretariado de Propaganda Nacional (41). Um dos pintores participantes na Exposição Geral de Artes Plásticas (47) a quem a PIDE apreendeu telas.
- Leite, José Pedro Maria Anjos Pinto (1932-1970): político. Líder da Ala Liberal. Deputado eleito pelo círculo de Lisboa (69).
- Lopes, Craveiro (1894-1964): marechal, comandante-geral da Legião Portuguesa. Sucede a Carmona na Presidência da República até 1958. Colabora na tentativa de golpe de estado organizada por Botelho Moniz. Até ao final da vida assume uma posição de discreta discordância face ao regime e à guerra colonial.
- Louçã, Francisco (n. 1958): político, economista e professor universitário. Participou na vigília pela Paz na Capela do Rato (73). Líder do Partido Socialista Revolucionário - PSR (1985).
- Lucas, Humberto (n. 194-): Engenheiro. Oposicionista. Líder estudantil no exílio em França (68). Presidente do SEEPE (69)
- Lucena, Manuel de (n. 1938): sociólogo. Membro da JUC. Participou na crise académica de 62. Fundador de *O Tempo e o Modo*. Dirigente do MAR e da FPLN. Conselheiro político de Soares Carneiro (79-80).
- Maia, Fernando Salgueiro (1944-1992): oficial do Exército. Combateu na guerra colonial tendo feito comissões na Guiné e em Moçambique. Elemento activo do MFA, no dia 25 de Abril de 1974 comandou a coluna militar que ocupou o Terreiro do Paço e mais tarde o Quartel do Carmo, onde se deu a rendição de Marcelo Caetano.
- Manta, João Abel (n. 1928): arquitecto, pintor e caricaturista. Oposicionista. Colaborador do *Diário de Lisboa*.
- Marcel, Gabriel (1889-1973): escritor e filósofo francês. Professor da Universidade de Paris é um dos principais representantes do existencialismo cristão.
- Margarido, Alfredo (n. 1928): economista e professor universitário. Oposicionista exilado em Paris nas décadas de 60 e 70.
- Matos, J. Norton de (1867-1955): oficial do Exército e político. Ministro das Colónias (15) e da Guerra (15-17). Alto-comissário para Angola (20-24). Grão-Mestre do Grande Oriente Lusitano (30-35). Presidente da Junta Consultiva do MUD. Candidato presidencial da Oposição (49).

- Medeiros, Fernando (n. 1943): político. Exilado em Paris (64-70) e em Londres (70-74), participou na manifestação contra Marcelo Caetano (73). Militante (75) e funcionário do PS. Responsável pela mobilização do PS em Lisboa (75) e pela campanha eleitoral (76). Membro da Assembleia Municipal de Lisboa (76-79). Funcionário do Parlamento Europeu (desde 83).
- Meirelles, M. Quintão (1880-1962): oficial da Armada e político. Participou no movimento do 28 de Maio. Ministro dos Negócios Estrangeiros (28-29). Vogal do Supremo Tribunal Militar. Candidato oposicionista à Presidência da República (51).
- Mondlane, Eduardo Chivambo (1920-1969): sociólogo, professor universitário e político. Numa breve passagem por Lisboa (50), frequenta o ensino superior e contacta com outros futuros líderes africanos na Casa dos Estudantes do Império. Parte para o exílio nos EUA onde faz os estudos superiores e se dedica ao ensino (57). Regressa a Moçambique em 1961. Fundador e presidente da FRELIMO (62). Em 1969 morre na sequência de um atentado, após o rebentamento de uma encomenda postal explosiva.
- Moniz, Egas (1874-1955): médico neurologista. Laureado com o Prémio Nobel (49). Entra nas lides políticas em 1903 ao ser eleito para o parlamento. Preside à Delegação Portuguesa à Conferência da Paz (18-19).
- Mortágua, Camilo (n. 193-) : empresário, militante da LUAR na década de 60 e 70. Participou ao lado de Henrique Galvão na "Operação Dulcineia" (61) - desvio do navio Santa Maria.
- Mota, Joaquim Magalhães (n. 1935): advogado, consultor jurídico e político. Dirigente da JUC. Deputado à Assembleia Nacional pela Ala Liberal (69-73). Fundador da SEDES. Fundador e dirigente do PPD (74). Ministro da Administração Interna (74), Ministro sem Pasta (74-75) e do Comércio Interno (75-76). Fundador da ASDI. Membro do PRD (85-87).
- Moura, Francisco Pereira de (n. 1925): economista e professor universitário. Católico progressista. Procurador à Câmara Corporativa (57-65). Candidato pela CDE (69). Demitido por razões políticas do funcionalismo público (73). Dirigente do MDP. Ministro sem Pasta (74-75).
- Neto, Agostinho (1922-1979): poeta e político angolano. Licenciou-se em medicina, em Lisboa, e foi um dos mais dinâmicos elementos da Casa dos Estudantes do Império. Membro do PCP e MUDJ. Fundador e Presidente do MPLA. Presidente da República Popular de Angola (75-79).
- Oliveira, Carlos de (1921-1981): escritor. Um dos mais significativos representantes do neo-realismo. Director da *Vértice*. Membro do PCP até meados da década de 50. Intelectual oposicionista, viu a sua obra de ficção inovadora, adaptada ao cinema, ficando ligada ao movimento do novo cinema português (60-70).
- Pacheco, Fernando Assis (1937-1996): escritor e jornalista. Fundador do Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra (CITAC). Estreou-se como poeta em 1963. Colaborador regular do *Diário de Lisboa*. Fundador de *O Jornal* (76).
- Pereira, Nuno Teotónio (n. 1922): arquitecto. Católico progressista. Dirigiu a Cooperativa Pragma (65-69) e o Centro Nacional de Cultura (70-71). Fundador do MES. Presidente da Associação de Arquitectos (85).
- Pimentel, João Sarmento (1888-1987): oficial do Exército e político. Participou no 5 de Outubro. Membro da Seara Nova (24). Participou na revolta de Fevereiro de 27. Exilou-se no Brasil onde pontificou no círculo de oposicionistas ao governo português. Fundador do PS.
- Pires, José Cardoso (n. 1925): escritor. Frequenta a Faculdade de Ciências que abandona. Entre outras profissões que teve, dirigiu uma editora e colabora em diversos jornais e revistas. Um dos mais importantes escritores portugueses contemporâneos.
- Pomar, Júlio (n. 1926): pintor e escultor. Membro da Comissão Distrital do Porto do MUDJ. Membro do PCP até finais dos anos 50. Um dos mais importantes pintores portugueses do século 20.
- Ramalho, Rosa (1888-1977): ceramista popular da região minhota revelada ao grande público em 1969 pelo programa Zip-Zip.
- Rego, Raúl (n. 1913): jornalista e político. Membro do MUD. Director do *República* (71-75). Fundador do PS. Ministro da Comunicação Social (74). Deputado (desde 76). Grão-Mestre do Grande Oriente Lusitano (88-90).

Reis, Câmara (1885-1961): escritor, professor e advogado. Fundador e director da revista *Seara Nova*. Republicano moderado, opositor ao regime. Membro da primeira comissão central do MUD (Movimento de Unidade Democrática).

Resnais, Alain (n. 1922): realizador cinematográfico francês, estreou-se em 1959 com um dos filmes mais belos e originais da história do cinema: "Hiroxima, meu amor".

Ribeiro, Aquilino (1885-1963): escritor e político. Escritor com extensa produção literária, quer no domínio da prosa ficcional (onde cultivou o regionalismo traço essencial da sua personalidade), quer no do ensaio e do memorialismo. A sua intensa actividade cívica e política, primeiro como republicano e mais tarde como opositor ao regime salazarista valeu-lhe, em épocas distintas, o exílio em França. Foi um dos fundadores da *Seara Nova*.

Rodrigues, Francisco Martins (n. 1927): político. Membro do Comité Central do PCP. Em 1961, com um grupo de presos entre os quais se encontrava Álvaro Cunhal é protagonista da célebre fuga da Fortaleza de Peniche. Encabeçou uma cisão de tendência pró-chinesa no PCP (63). Fundador da FAP e do CMLP (64).

Rodrigues, Urbano Tavares (n. 1923): escritor. Leitor na Faculdade de Letras da Universidade de Paris (52-55). Assistente da Faculdade de Letras de Lisboa (57), foi demitido por razões políticas (59). Reintegrado após o 25 de Abril.

Sá, Victor de (n. 1921): historiador, professor da Universidade do Porto.

Sacramento, Mário (1920-1969): médico e crítico literário. Militante comunista desde os anos 30. Membro do MUDJ. Foi um dos principais impulsionadores dos Congressos Republicanos em Aveiro.

Salazar, António de Oliveira (1889-1970): professor universitário e político. Ministro das Finanças (28-32). Presidente do Conselho (32-68). Liderou o processo de estruturação e reprodução do regime autoritário de tipo ditatorial que vigorou em Portugal de 1928 a 74. A apologia do Estado forte, do nacionalismo corporativo, do intervencionismo económico e do imperialismo colonial são as linhas mestras do Estado Novo. A tenaz ditadura pessoal de Salazar sobrevive a várias crises. Ocupando o cargo de chefe do governo, ininterruptamente, durante 36 anos, controla permanentemente as

áreas da Defesa, Ultramar, Negócios Estrangeiros e polícia política, não hesitando em chamar a si as respectivas pastas, sempre que tal lhe pareceu necessário à posseção do seu projecto político.

Sampaio, Jorge (n. 1939): advogado e político. Secretário-geral da Reunião Inter-Associações (61-62). Dirigente na crise académica de 62. Fundador do MES e do GIS. Secretário de Estado da Cooperação Externa (75). Aderiu ao PS (78). Deputado (79-90). Secretário-geral do PS (89). Presidente da Câmara Municipal de Lisboa (89-95). Presidente da República (96).

Santana, Emídio (1906-1988): desenhador industrial, militante anarco-sindicalista e escritor. Secretário-geral das Juventudes Sindicalistas (26). Colaborador do jornal *A Batalha*. Preso político (31 e 34). Participou em vários atentados bombistas a alvos ligados ao regime e no atentado ao próprio Salazar (37). Preso na Cadeia Penitenciária de Coimbra (39-53). Associativista (50-60) colabora com António Sérgio no Ateneu Cooperativo e dinamiza a Associação de Inquilinos Lisbonenses. Após o 25 de Abril refunda e anima o jornal *A Batalha*.

Santos, António Almeida (1926): advogado e político. Opositor activo. Exerceu advocacia em Lourenço Marques (53-74). Membro (77) e dirigente do PS. Ministro da Coordenação Interterritorial (74-75), da Comunicação (76-77), da Justiça (77-78), de Estado e para os Assuntos Parlamentares (83-85). Presidente da Assembleia da República (95).

Santos, Fernando Piteira (1918-1992): político, historiador e professor universitário. Membro do Comité Central do PCP (41-50). Expulso (50). Opositor activo, colaborou na tentativa de assalto ao Quartel de Beja (61) vindo-se por isso obrigado a passar à clandestinidade e depois ao exílio político. Membro do MUNAF, MUD, da RRS e da FPLN. Colaborador do *Diário de Lisboa*.

Santos, José Carlos Ary dos (1937-1983): poeta e declamador. Militante do PCP. Letrista ligado ao movimento de renovação da canção portuguesa (60-70)

Santos, José Domingues dos (1885-1958): advogado e político. Chefe da Esquerda Democrática (25). Várias vezes Ministro (19-25). Presidente do Ministério (24-25). Exilou-se após a revolta Fevereiro de 27 (até 54). Membro e dirigente da Liga de Paris.



# NOTA À SELECÇÃO DOCUMENTAL

Nesta exposição procurámos que estivessem presentes vários protagonistas, de diversos matizes e de natureza diversa e não apenas o protagonista colectivo da oposição ao regime. Na encenação que fizemos para falar das Oposições, os documentos são actores representando as histórias que eles próprios ajudaram a encontrar e são, dessa forma, protagonistas da exposição. Mas ao remeterem para os acontecimentos históricos, para as histórias, para os episódios, eles convocam os protagonistas, os que viveram, causaram ou alteraram os acontecimentos em tempo real.

Veremos ainda surgir, nesta exposição, embora de uma forma mais subtil, os protagonistas de actos generosos de partilha de património individual, que em tempo útil ofereceram a uma instituição pública (e muito nos honra que tenham confiado na Universidade de Coimbra através do Centro de Documentação 25 de Abril), os documentos que agora expomos e milhares de outros que fazem a riqueza do nosso acervo.

Da selecção final de documentos fazem parte espécimes oriundos de vários arquivos e espólios pessoais que nos foram oferecidos ao longo dos nossos doze anos de existência. No entanto, e dado tratar-se de uma exposição sobre uma época cronológica bem definida e sobre um tema concreto, recorreremos sobretudo ao nosso sector de arquivos e documentação pertencentes a militantes oposicionistas, exilados políticos, ou a comités de acção política. Destacamos pela importância (volume e qualidade dos documentos) as doações de Humberto Lucas, João Quintela, João Monjardino, Carlos Baptista, Fernando Medeiros, Luís Pascoal, Stella Ribeiro e Comité Pro Democracy in Portugal.

*Maria Natércia Coimbra*

*Directora dos Serviços de Biblioteca e Documentação*



Saramago, José (n. 1922): jornalista e escritor. Militante do PCP (69). Crítico literário da *Seara Nova*. Redactor do "*Diário de Lisboa*" (72-73). Director adjunto do "*Diário de Notícias*" (75). Nas duas últimas décadas, tem-se dedicado sobretudo à sua actividade de ficcionista sendo hoje um dos mais reconhecidos escritores portugueses, dentro e fora de fronteiras.

Sartre, Jean Paul (1905-1980): filósofo, escritor e crítico francês. Teórico do existencialismo publica em 1943 a obra "*O ser e o nada*". "*Compagnon de route*" de intelectuais comunistas no pós-guerra afasta-se, contudo, das posições comunistas em 1956 aquando da repressão soviética da revolta da Hungria. A sua filosofia influenciou várias gerações de opositores portugueses.

Sérgio, António (1883-1969): ensaísta e político. Uma das figuras mais marcantes da oposição portuguesa. Ministro da Instrução (23). Opositor desde 1926. Membro do MUNAF (43) e da junta consultiva do MUD (46). Apoiante de Delgado (58). Colabora na redacção do Programa para a Democratização da República (61). Colaborador e membro da direcção da *Seara Nova* (23). Dirigiu a Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira (34). Teórico e animador do movimento cooperativo (40-50).

Sertório, Manuel (1926-1985): advogado, publicista, político. Antifascista próximo do PCP. Um dos membros do Movimento de Unidade Democrática Juvenil e um dos fundadores da Juventude Socialista (46). Colaborou na *Seara Nova* (46). Apoiante de Delgado (58) foi forçado a exilar-se no Brasil (58-64) e em Argel (65). Afasta-se do PCP (68). Colaborou, entre outros no Portugal Democrático, *África-Ásia*, e na *Rádio Portugal Livre* (60-70) e após o 25 de Abril, no *República*, *O Jornal* e *Militante Socialista*. Nos últimos anos animou as revistas de investigação *Estudos do Comunismo* e *Versus*.

Skapinakis, Nikias (n. 1931): pintor. Participou na Revolta da Sé (59). Impulsionou a criação das Juntas Patrióticas.

Soares, Mário (n. 1924): advogado e político. Participa em acções de resistência contra Salazar e Caetano, tendo conhecido as prisões e o exílio. Membro fundador do PS

(73), torna-se o seu líder incontestado depois do 25 de Abril. Chefia nesta qualidade o primeiro e segundo governos constitucionais. É eleito Presidente da República na segunda volta das eleições presidenciais de 1986, sendo reeleito para este cargo em 1991. Presidente da Comissão Internacional dos Oceanos (96).

Tavares, Francisco Sousa (1920-1993): advogado, jornalista e político. Próximo dos monárquicos, católico opositorista. Participou na Revolta da Sé (59). Candidato pela CEUD (69). Militante do PS (75-79), do PSD (81). Ministro da Qualidade de Vida (84-85). Deputado.

Teles, José Manuel Galvão (n. 1938): advogado. Presidente da JUC. Participou na crise académica de 62. Presidente do Centro Nacional de Cultura (68-69). Fundador do MES e GIS. Embaixador de Portugal na ONU (75-76).

Tengarrinha, José M. (n. 1932): historiador, político e professor universitário. Membro do MUD. Expulso do ensino e proibido de exercer o jornalismo (61). Candidato pela CDE (69, 73). Membro dirigente do MDP/CDE.

Tomás, Américo (1894-1987): almirante. Ministro da Marinha (44) e Presidente da República Portuguesa (58-74), fortemente ligado aos sectores mais conservadores da sociedade portuguesa apoiantes do salazarismo. Foi deposto pela revolução de 25 de Abril de 1974 e esteve exilado no Brasil, tendo regressado em 1979.

Torga, Miguel (1907-1995): médico, poeta e ficcionista. Fundador das revistas *Sinal* (30) e *Manifesto* (36-38). Um dos maiores vultos da literatura portuguesa contemporânea.

Wengorovius, Vitor (n. 1937): advogado. Membro do Centro Académico da Democracia Cristã e Pax Romana - Movimento Internacional dos Estudantes Intelectuais Católicos. Participou na crise académica de 62. Fundador do MES.

Zenha, F. Salgado (1923-1993): advogado e político. Presidente da Associação Académica de Coimbra (44-45). Membro do MUDJ. Fundador do PS. Ministro da Justiça (74-75) e das Finanças (75-76). Candidato à Presidência da República (85).

# ORGANIZAÇÕES POLÍTICAS E SIGLAS

AAC - Associação Académica de Coimbra. A mais antiga associação de estudantes portuguesa.

AAISCEF - Associação Académica do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras

AEA - Associação de Estudantes de Agronomia

AL - Ala Liberal

ANI - Agência Nacional de Informação

ARA - Acção Revolucionária Armada: organização armada criada pelo PCP. Manteve-se activa de 70 a 74.

ASP - Acção Socialista Portuguesa: organização política fundada em Abril de 64 por Mário Soares, que foi o seu secretário-geral, Tito de Morais e Francisco Ramos da Costa. Em Fevereiro de 73, foi dissolvida para dar lugar ao PS.

BBC - British Broadcasting Corporation

BP - Banco de Portugal

BR - Brigadas Revolucionárias: organização armada fundada em 70 na sequência de uma cisão na FPLN. Em 73, integrou o Partido Revolucionário do Proletariado - PRP.

CALPP - Comités de Ajuda à Luta dos Povos Portugueses

CAP - Círculo de Artes Plásticas

CDE - Comissão Democrática Eleitoral: plataforma eleitoral criada em 69, com a participação do PCP e católicos progressistas. Após o 25 de Abril, transformou-se em partido político sob a designação de MDP/CDE.

CDP - Comité de Desertores Portugueses

CEI - Casa dos Estudantes do Império

CEM - Comissão Eleitoral Monárquica

CEUD - Comissão Eleitoral de Unidade Democrática: plataforma eleitoral criada em 69 por iniciativa da ASP (ver ASP e PS).

CITAC - Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra. Organismo autónomo da Associação Académica de Coimbra. Nos anos 60, notabilizou-se pela produção de espectáculos de teatro de vanguarda tendo trazido a Portugal alguns famosos encenadores teatrais.

CIAC - Comité de Luta Anti-Colonial

CMLP - Comité Marxista-Leninista Português: organização política criada em Abril de 64 a partir da FAP (ver FAP).

CNSPP - Comissão Nacional de Socorro aos Presos Políticos

DRIL - Directório Revolucionário Ibérico de Libertação

FAP - Frente da Acção Popular. Fundada em França, em 1964, após cisão maísta do PCP.

FAPLE - Frente Antitotalitária dos Portugueses Livres Exilados

FPLN - Frente Patriótica de Libertação Nacional: organização política da Oposição fundada em Roma, em Dezembro de 62, com a participação de elementos exilados de vários quadrantes da Oposição. Em Setembro de 64, Humberto Delgado fundou uma outra organização com a mesma sigla Frente Portuguesa de Libertação Nacional depois de ter abandonado Argel.

FRELIMO - Frente de Libertação de Moçambique: organização política nacionalista fundada por Eduardo Mondlane em 25.7.62. Iniciou a luta armada anti-colonial em 25.9.64.

GEDOC - Grupo de Estudos e Documentação

GRS - Grupo Revolução Socialista

Intersindical Nacional - Central sindical institucionalizada imediatamente após o 25 de Abril, a partir das reuniões intersindicais que se vinham realizando desde 70. Em Janeiro de 77, passou a designar-se Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses - CGTP-IN.

ISCEF - Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras

JRP - Junta Revolucionária Portuguesa

JSN - Junta de Salvação Nacional: organismo criado pelo Movimento das Forças Armadas em 25 de Abril de 1974, para assegurar a ordem e dirigir o país.

LDR - Liga de Defesa da República

LUAR - Liga de Unidade e Acção Revolucionária: organização armada fundada em 67. Foi transformada em partido político após o 25 de Abril de 74.

MAEESL - Movimento Associativo dos Estudantes do Ensino Secundário de Lisboa

MDP/CDE - Movimento Democrático Português / Comissão Democrática Eleitoral

MFA - Movimento das Forças Armadas: movimento que esteve na origem do golpe militar do 25 de Abril de 74 e se institucionalizou depois deste. Em 11.4.74, assinou o pacto MFA-Partidos, subscrito pelo PS, PPD, PCP, CDS, MDP e FSP.

MLSTP - Movimento de Libertação de S. Tomé e Príncipe

MNA - Movimento Nacional de Angola

MNI - Movimento Nacional Independente. Fundado em 1958 pelo general Humberto Delgado, na campanha para as eleições presidenciais.

MND - Movimento Nacional Democrático: organização política da Oposição criada em Março de 49 por inspiração do PCP. Foi presidida por Ruy Luis Gomes.

MNI - Movimento Nacional Independente

MPAC - Movimento Popular Anti-Colonial

MPLA - Movimento Popular de Libertação de Angola: organização política nacionalista fundada em 10.12.56 por Mário Pinto de Andrade, Agostinho Neto e Viriato da Cruz. Iniciou a luta armada anticolonial em 4.2.61.

MRPP - Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado: organização política de tendência maoista fundada em 18.9.70. Depois do 25 de Abril, deu origem ao Partido Comunista dos Trabalhadores Portugueses PCTP/MRPP.

MUD - Movimento de Unidade Democrática: organização política da Oposição constituída em 8.10.45. Iniciou nesse ano uma campanha pelo restabelecimento da democracia com a exigência de eleições livres. Foi oficialmente ilegalizada em Março de 48.

OCMLP - Organização Comunista Marxista-Leninista Portuguesa

ONU - Organização das Nações Unidas

PAIGC - Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde: partido político fundado por Amílcar Cabral em 56. Iniciou a luta armada anti-colonial na Guiné-Bissau, em 1963.

PCP - Partido Comunista Português: partido político fundado em 21, ilegalizado em 27. Após a reorganização dos anos 40, Álvaro Cunhal é o seu líder histórico.

PIDE - Polícia Internacional e de Defesa do Estado: nome atribuído em 22.10.45 à polícia política do Estado Novo. Denominada PVDE (Polícia de Vigilância e Defesa do Estado) de 33 a 45 e DGS (Direcção-Geral de Segurança) a partir de 69. Foi extinta em 74, na sequência do 25 de Abril.

PRP - Partido Republicano Português: partido político fundado em 1876, afirmando-se a partir de 1880. Sob a designação de Partido Democrático, foi o partido dominante da 1ª República. Afonso Costa foi o seu dirigente mais destacado.

PS - Partido Socialista: partido político fundado em 19.4.73, em Bad-Mustereifel (Alemanha), a partir da ASP, que se dissolveu. O seu primeiro secretário-geral foi Mário Soares (ver ASP).

RPL - Rádio Portugal Livre

SEDES - Associação Para o Desenvolvimento Económico e Social. Organização fundada no início da década de 70 onde colaboraram entre outros, Mahalhães Mota e João Salgueiro.

TEUC - Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra. Organismo autónomo da Associação Académica de Coimbra. Muito activo na produção teatral e acção cultural durante os anos da ditadura. Um dos seus encenadores mais famosos foi Paulo Quintela.

UAC - Unidade Anti-Colonial

UIE - União Internacional de Estudantes

UN - União Nacional: organização política constituída em 30.7.30, destinada a exprimir o apoio civil ao regime saído do 28 de Maio de 26. Em 71, passou a designar-se Acção Nacional Popular - ANP. Foi extinta em 74.

UNTA - União Nacional dos Trabalhadores Angolanos

URML - Unidade Revolucionária Marxista Leninista



## ABERTURA

Em 28 de Maio de 1926, um golpe de estado, de contornos ideológicos pouco definidos, pôs fim às instituições democráticas da República. O novo regime inseriu-se no horizonte político dos autoritarismos europeus da época (fascismo italiano, nazismo alemão) e perdurou muito para além deles. Consagrado como *Estado Novo* na Constituição de 1933, só viria a ser derrubado em 25 de Abril de 1974. Contra ele levantaram-se muitas Oposições que travaram combates em várias latitudes. Latitudes geográficas: na Europa, em África, na América. E também latitudes sociais, culturais, institucionais e políticas: no escasso e episodicamente permitido quadro legal e na clandestinidade; nas ruas, nas fábricas e nas escolas; nos gestos, nas artes e nas ideias. Por outro lado, a força e a cumplicidade do apoio exterior foram determinantes para a condução da luta antifascista e anticolonial. Aqui se registam alguns momentos e documentos de uma luta multicontinental que culminou na Revolução dos Cravos.



## LEGAIS

"OBVIAMENTE  
DEMITO-O!"

Em 1958, a candidatura à Presidência da República do «general sem medo», Humberto Delgado, contra o candidato do regime - Américo Tomás - constitui um momento alto de mobilização popular contra a ditadura, obrigada a forjar a vitória do seu candidato através de uma gigantesca fraude eleitoral.

Já em outras datas igualmente decisivas a oposição soubera travar combates desiguais: em 1945, com a formação do Movimento de Unidade Democrática (MUD) e a intensa luta cívica que ele desencadeou, reforçado e renovado pelo MUD - Juvenil; em 1949, com a candidatura à Presidência da República de Norton de Matos. Em 1961 e 1965, aproveitando a «abertura legal» conferida pela realização de novas eleições legislativas.

A «evolução na continuidade» de Marcelo Caetano - Presidente do Conselho a seguir à incapacitação de Salazar em 1968 - cedo revela a impossibilidade de reconversão de um regime de matriz autoritária. A

mudança de nome da polícia política, de PIDE para DGS, da Censura para Exame Prévio, do partido único permitido, União Nacional (UN), para Acção Nacional Popular (ANP), foi mera operação de cosmética.

As eleições de 1969 e de 1973, bem como a experiência decepcionante da «ala liberal», desfazem todos os equívocos. Repete-se a farsa eleitoral dos escrutínios anteriores: recenseamento fraudulento, abstenções que ultrapassam o número de votos expressos, resultados trabalhados de forma a garantir vitórias esmagadoras das listas oficiais. Além disso, o regime explora habilmente as já nítidas dissidências entre as duas maiores correntes oposicionistas: a Comissão Democrática Eleitoral, CDE (dirigida pelos comunistas) e a Comissão Eleitoral de Unidade Democrática, CEUD (onde pontificava o socialismo reformista). A oposição legal continua, contudo, nas mais adversas condições de luta, a desenvolver um trabalho que se projecta muito para além dos momentos eleitorais.

# OPSIÇÕES LEGAIS

- 1 - Representação ao Presidente da República / Comissão Central do Movimento de Unidade Democrática. - [S.l.: s.n., 1945]. - [6] p.; 34 cm. Texto policopiado. Manifesto do MUD. Este movimento surgiu do anúncio feito por Salazar de que as eleições legislativas de 1945 seriam "tão livres quanto na livre Inglaterra", quando um grupo de advogados liderados por Mário Lima Alves, pede ao Governo Civil de Lisboa autorização para realizar uma reunião pública, da Oposição. O pedido foi deferido e dessa reunião resultou este texto em que se tecem críticas ao regime, apelando-se ao restabelecimento das liberdades cívicas e políticas.
- 2 - Portugal fora das Nações Unidas: representação da Comissão Central do MUD ao Senhor Presidente da República / Movimento de Unidade Democrática. - Lisboa: MUD, 1946. - [1] p.; 34 cm.
- 3 - Cartão de convite: «31 de Janeiro»: sessão solene comemorativa, no salão de «A Voz do Operário», em 31 de Janeiro de 1947 às 21 horas. - [Lisboa: s.n., 1947]. - 1 convite; 8 x 12 cm. As cerimónias comemorativas do 31 de Janeiro eram pretexto para reuniões de oposicionistas e um ritual escrupulosamente cumprido como forma de luta contra a repressão.
- 4 - [Postal da campanha do candidato da oposição, Norton de Matos]. - [S.l.: s.n., 1948]. - 1 postal: col.; 15 x 10,5 cm. Desenho de Júlio Pomar.
- 5 - [Carta], 1948 Dez. 18 [a destinatário não identificado] / Norton de Matos. - [1] p., 1 f.; 27,5 cm. No canto superior esquerdo tem o carimbo da candidatura. Carta aberta ao eleitorado, para apresentação da sua candidatura às eleições presidenciais.
- 6 - [Carta], 1949 Maio 7 [a destinatário não identificado], Viseu / Luís da Costa Figueiredo. - [1] p., 1 f.; 28,5 cm. No canto superior esquerdo tem manuscrito e a vermelho a palavra "confidencial". Apreciações sobre o modo de actuação da oposição política ao regime feitas por um oposicionista próximo da sensibilidade do velho Partido Republicano Português.
- 7 - O pensamento que norteou o movimento militar do 28 de Maio de 1926 / Candidatura à Presidência da República do almirante Quintão Meireles. - Lisboa: CPRAQM, 1951. - [12] p.; 18 cm. Contém pág. fac-similadas do documento sobre o 28 de

Maio de 1926. Propaganda da campanha política do almirante Quintão Meireles, candidato da oposição às eleições presidenciais de 1951. Quintão Meireles viria a desistir da sua candidatura "por obstáculos inelutáveis criados pelo governo". Ruy Luís Gomes também foi candidato a estas eleições, apoiado pelo Movimento Nacional Democrático. Mas o Supremo Tribunal Administrativo recusou-lhe a candidatura. Estas duas candidaturas espelhavam as divisões então existentes no campo da Oposição. Foi eleito o candidato do regime, o general Craveiro Lopes.

- 8 - Portugal inteiro saudou o General Humberto Delgado [Visual]. - [S.l.: s.n., s.d.]. - 1 cartaz: p&b, 74 x 45 cm. Fotografias de momentos da campanha eleitoral de Humberto Delgado em 1958.
- 9 - Campanha eleitoral de 1965: documentos de interesse para a pátria / Oposição Democrática. - [S.l.: s.n.], 1965. 114 p.; 21 cm. Propaganda eleitoral da oposição.



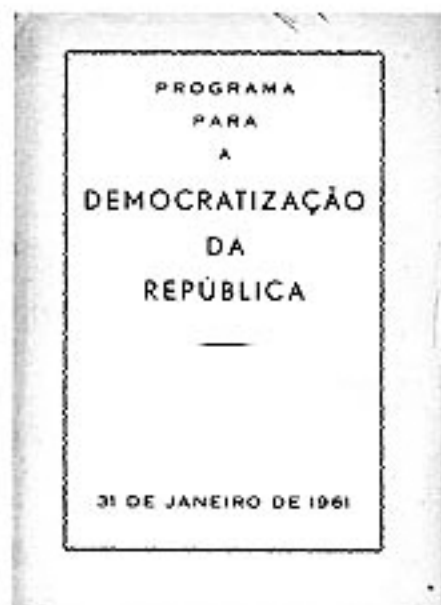
- 10 - Carta aberta ao Senhor Presidente da Comissão Provincial da União Nacional / António de Almeida Santos [et al.]. - [S.l.: s.n., 1965?]. - [10] p.; 29,5 cm. Além da assinatura de Almeida Santos, existem mais duas, que estão ilegíveis. - Acompanhado de um cartão manuscrito dirigido por António Almeida Santos ao Dr. António Neves Anacleto. - Almeida Santos denuncia as manobras do Governo para desacreditar a Oposição

Democrática de Moçambique a propósito da decisão tomada de não apresentação de listas às eleições legislativas. Essa decisão ficou a dever-se ao facto de em anteriores eleições o governo de Salazar ter arranjado pretextos para considerar «inelegíveis» cada um dos nomes constantes das listas oposicionistas.

11 - Eu voltei: pró Pátria - pró Liberdade [Visual]. - [S.l.: s.n., s.d.]. - 1 selo: col.; 5 cm. Selo de propaganda utilizado na campanha eleitoral do General Humberto Delgado em 1958.

11a - [Cartão de visita, 19 , a ...] / Humberto Delgado. - 1 cartão de visita; 5,5 x 9 cm. Texto manuscrito: com cumprimentos do chefe da oposição em 1958.

12 - Programa para a democratização da república. - [S.l.: s.n.], 1961 (Porto: Tip. J. R. Gonçalves). - 51 p.; 21 cm. Texto teórico cuja redacção foi coordenada por Mário Soares e que traçava as grandes linhas políticas defendidas pelo sector da Oposição Democrática ligado à fundação da Acção Socialista Portuguesa.



13 - [Grupo Seara Nova congratula-se com a elaboração do Programa para a Democratização da República] [Impresso]. - [S.l.: s.n., s.d.]. - 1 folheto; 27 cm. Original dactilografado do texto que circulou em 1961, entre a Oposição Democrática e subscrito pelo Grupo "Seara Nova". Assinado, entre outros por: Câmara Reys, Lopes Cardoso, Carlos Veiga Pereira, Nikias Skapinakis,

Rogério Fernandes e Rui Cabeçadas. 14 - Mário Soares em campanha da CEUD, colando cartazes em 1969. Foto: arquivo Fundação Mário Soares. 15 - Vota na lista B [...] [Impresso] / CEUD. - Lisboa: CEUD, [1969] (Sociedade Progresso Industrial, 1969). - 1 folheto: col.; 11,5 cm. Contém nomes dos candidatos da CEUD por Lisboa. Entre eles: Francisco Salgado Zenha, Francisco Sousa Tavares, Mário Soares, Raul Rego e Rui Belo.

LISTA B

DUARTE JUSTINO DA SILVA VIEIRA  
ADVOGADO

ESTELINA LOPES DE ALBERTO  
LÍDRIGA

FRANCISCO DE ALBERTO SALGADO ZENHA  
ADVOGADO

FRANCISCO JOSÉ DE SOUSA TAVARES  
ADVOGADO

GONÇALO PENEIRA BIELLO TELES  
ENGENHEIRO AGRÓNOMO

JAMES JOSE MATEU DA LAMA  
ESTUDANTE

JOSÉ CASCÃO MENA BILLO NEGRE  
PROFESSOR

MARCOS ALBERTO NOBRE LOPES SOARES  
ADVOGADO

MARCO CAETANO PINA COELHO  
EMPREGADO BANCÁRIO

MARCO JORGE BRUNELAS  
ADVOGADO

RUI DA ASSUNÇÃO PINHEIRO BILLO  
JURADADO

RUI DE MOURA BIELLO BILLO  
ESTUDANTE



16 - Francisco Sá Carneiro e Pinto Balsemão. Foto: arquivo "Diário de Notícias". Uma jovem geração de políticos adeptos da liberalização do regime em termos europeus e ocidentais, aceitaram integrar como independentes as listas da União Nacional às eleições de 1969. Será a «Ala Liberal» na futura Assembleia. Constituem-na Sá Carneiro juntamente com Pinto Leite, Pinto Balsemão, Magalhães Mota e Miller Guerra. Em 1973, decepcionados com a experiência, renunciaram ao lugar de deputados.

17 - Congresso Republicano: Aveiro 15, 16 e 17 de Maio de 1969 / [Desenho de] Jorge Trindade. - [Aveiro: CRA, 1969]. - 1 cartaz: col.

18 - O caminho mais curto entre dois pontos [...] [Impresso] / . - [S.l.]: CED, [s.d.]. - p&b, 30 cm. Folheto com frente e verso. Propaganda eleitoral da CDE em 1969.

19 - Na tua voz a força do povo [Impresso] / CDE. - Lisboa: CDE, [s.d.] (Lisboa: Casa Portuguesa). - 1 folheto: col.; 30 cm. Propaganda eleitoral da CDE em 1969.



# OPosições LEGAIS

- 20 - [Propaganda Eleitoral da Comissão Eleitoral Monárquica] [Impresso]. - Lisboa: CEM, [s.d.]. - 1 folheto; 29, 5 cm. Usado na campanha para as eleições legislativas de 1969.
- 21 - [Vote na C.D.E...] [Impresso] / CDE Lisboa. - Lisboa: CDE; [1969] (Lisboa: Casa Portuguesa). - 1 folheto: col.; 16 cm. Contém os nomes dos candidatos pelo círculo de Lisboa; entre eles João Bérnard da Costa, Jorge Sampaio, José Tengarrinha, José Manuel Galvão Teles, Victor Wengorovius e Sottomayor Cardia.
- 22 - CDE: democracia amnistia [Impresso] / CDE. - [Lisboa: CDE, s.d.] (Oficinas Gráficas da Editora Lux, Lda.). - 1 folheto: col.; 10,5 cm. Propaganda eleitoral da CDE, para as eleições de 1969.
- 23 - Vota democracia [...] [Impresso]. - [Coimbra: s.n., s.d.]. - 1 folheto: col.; 19,5 cm. Propaganda eleitoral do MDP/CDE, círculo de Coimbra em 1969. Contém nomes dos candidatos entre eles: António Arnaut, António Campos, Henrique de Barros e Orlando de Carvalho.

s.n., 1969). - [2] p., 1 f.; 30 cm. Denúncia o espancamento de que foi vítima, levado a cabo por agentes da PIDE. Urbano Tavares Rodrigues era na altura candidato pela Oposição Democrática no distrito de Beja e membro da Comissão Coordenadora da CEUD.

- 26 - Movimentos anti-fascistas [Visual] / MDP-CDE. - [S.l.: s.n., s.d.]. - 1 autocolante: col.; 11,5 cm. Calendário de Junho editado pelo MDP/CDE provavelmente em 1969 para recolha de fundos.
- 27 - Façam um mundo melhor: Mário Sacramento. - Setúbal: CDE, [1969] (Barreiro: Tipografia Comercial). - 1 postal; 16 x 11,5 cm. Mário Sacramento, conhecido opositorista, advogado em Aveiro, grande impulsionador dos Congressos Republicanos. Postal de propaganda política da CDE.



## VOTE NA C. D. E. LISTA D

Francisco José Cruz Pereira de Moura

Gloria Maria Matreiras

João Pedro Benard da Costa

Joaquim Caraqueiro Mestre

Jorge Fernando Branco da Sampaio

José Augusto Gouveia

José Gaspar Teixeira

José Manuel Archer Galvão Teles

José Manuel M. C. Mendes Tengarrinha

Mário Augusto Sottomayor Leal Cardia

Rosalina Rodrigues Custosa Pinho

Victor Manuel Sentana Carlos Wengorovius

**C. D. E. - O VOTO DO POVO**  
**COMISSÃO DEMOCRÁTICA ELEITORAL DE LISBOA**

Alfama, 2, 1.º B. - Telefone 249.001. B. - Hora: 9h30m às 17h30m - Lisboa

- 24 - 26 de Outubro de 1969: vote nos candidatos da Oposição Democrática: António Arnaut, António Campos, Henrique de Barros, Mário Torres, Orlando de Carvalho e Rui Climaco / Comissão Democrática Eleitoral. - [Coimbra: CDE, 1969]. - 1 cartaz: col. Com símbolo da República, em vermelho, sobre fundo verde.
- 25 - Carta aberta de Urbano Tavares Rodrigues (candidato a deputado pela oposição democrática [...]) ao Senhor Ministro da Justiça / Urbano Tavares Rodrigues. - [S.l.:



Façam um mundo melhor  
Mário Sacramento  
(Foto: Fernando Branco da Sampaio)

### Mário Sacramento

Nasceu em Ilhavo em 1920 e morreu no Porto em Março de 1969. Estudou medicina em Coimbra e teve de emigrar para terminar o seu curso. Médico e escritor, e sobretudo um homem. Banca clínica em Ilhavo e Aveiro. Foi bolseiro do fundador Gulbenkian, em Paris. A maior parte da sua obra literária, foi escrita na prisão. Fez parte de todos os comités eleitorais desde 1945. Foi o organizador e secretário geral do I Congresso Republicano de Aveiro em 1957, e em 1969, foi a ele igualmente, que o País ficou devendo a realização do II Congresso Republicano, e que já não pôde existir.

MORREU COMO UM VERDADEIRO DEMOCRATA  
...LUTANDO POR UM MUNDO MELHOR

Foto: Dr. C. D. E. DO DISTRITO DE BEJA  
Tipografia Comercial - Barreiro

# FICHA TÉCNICA

## EXPOSIÇÃO

Coordenação  
Boaventura de Sousa Santos

Organização  
Maria Natércia Coimbra

Textos  
João Luís Oliva  
Maria Manuela Cruzeiro

Seleção de documentos e legendas  
José Carlos Patrício  
Luís Pascoal  
Maria Natércia Coimbra

Design e execução  
Antevisão, Ida.

## CATÁLOGO

Coordenação  
Maria Natércia Coimbra

Textos  
João Luís Oliva  
Maria Manuela Cruzeiro

Catálogo  
Maria Fernanda Antão Ventura P. da Silva  
Maria Paula Henriques

Anotação dos documentos  
Maria Natércia Coimbra

Notícias biográficas  
Margarida Gomes  
Maria Manuela Cruzeiro

Processamento de textos  
Luísa Maria Simões da Conceição  
Maria Fernanda Antão Ventura Pinheiro da Silva  
Maria Paula Henriques

Cartaz e capa do catálogo  
Francisco M.

Orientação gráfica  
Antevisão, Ida.

Impressão  
Tipografia Lousanense  
Tipografia Palmigráfica  
Tiragem: 1000 exemplares  
Depósito Legal: 110 357 / 97  
ISBN: 972-95029-1-9

UNIVERSIDADE DE COIMBRA.  
Centro de Documentação 25 de Abril  
Oposições: latitudes intercontinentais de um  
combate antifascista e anticolonialista :  
catálogo / Centro de Documentação 25 de  
Abril. Universidade de Coimbra .  
- Coimbra : CD25A, 1997  
Oposição política - Portugal  
- 1926-1974 - documentos  
323.2 (469)"1933/1974"  
018:061(469)"1996"

APOIOS  
Câmara Municipal de Lisboa  
Comissão Nacional Para as Comemorações  
dos Descobrimentos  
Fundação Calouste Gulbenkian  
Ministério da Cultura  
Reitoria da Universidade de Coimbra  
Secretariado do 4º Congresso Luso-Afro  
Brasileiro de Ciências Sociais  
TAP - Air Portugal

Agradecimentos  
Doadores do Centro de Documentação  
25 de Abril  
Associação José Afonso  
CIDAC  
Espaço Por Timor - CML  
Júlio Pomar  
Jorge Mulder (Director do Centro de Arte  
Moderna - E. C. Gulbenkian)  
Lauro Cavalcanti (Director do Paço Imperial -  
Rio de Janeiro)  
Maria Fernanda Rollo (Fundação Mário Soares)  
Maria Leticia Clemente da Silva  
Rui Mário Gonçalves